


FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR



Unifor

EDIÇÃO 14
JANEIRO / JUNHO 2024
WWW.UNIFOR.BR



Universidade de Fortaleza

Internacionalização vai além de intercâmbio

Conheça o projeto que amplia a presença internacional da Unifor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão

Recuse comparações

Pós-Graduação é na Unifor

Bolsas exclusivas

20%

- Egressos Unifor
- Funcionários de empresas parceiras



Confira nosso portfólio

ÁREA DA SAÚDE

ESPECIALIZAÇÃO

- Arteterapia e Arte-Educação
- Central de Materiais e Cuidados Cirúrgicos
- Cuidados Paliativos e Bioética
- Educação Inclusiva
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Medicina do Trabalho
- Neuropsicologia
- Psicanálise e suas Extensões
- Psicomotricidade
- Psicopedagogia - Clínica e Institucional
- Transtornos do Espectro Autista - TEA

MBA

- Gestão de Negócios de Saúde

ÁREA DA TECNOLOGIA

ESPECIALIZAÇÃO

- Arquitetura de Exposições e Eventos
- Arquitetura de Interiores
- Arquitetura e Projeto Sustentável
- Engenharia de Obras de Infraestrutura
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Especialização em Engenharia do Saneamento Básico
- Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Gestão de Energias Renováveis
- Higiene Ocupacional

MBA

- Ciência de Dados
- Excelência Operacional
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão de Serviços de TI

APERFEIÇOAMENTO

- Gestão e Regulação em Saneamento Básico

ODONTOLOGIA

APERFEIÇOAMENTO

- Cirurgia Bucomaxilofacial
- Dentística Restauradora
- Endodontia
- Implantodontia
- Periodontia Cirúrgica
- Prótese Fixa e Odontologia Digital

ÁREA DO DIREITO

ESPECIALIZAÇÃO

- Direito e Gestão de Negócios Imobiliários
- Direito e Processo de Família e Sucessões
- Direito e Processo do Trabalho
- Direito e Processo Penal
- Direito e Processo Previdenciário
- Direito e Processos Eleitorais
- Direito e Tecnologia na Proteção de Dados
- Direito Processual Civil
- Direito Societário e Negócios Empresariais
- Direito, Processo e Planejamento Tributário
- Direitos Humanos e Cidadania

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

MBA

- Auditoria Interna, Riscos e Compliance
- Controladoria e Finanças
- Gestão Comercial
- Gestão de Marketing e Branding
- Gestão de Pessoas
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica de Logística
- Marketing de Moda
- Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais



PONTES PARA O CONHECIMENTO

Cinquenta e um anos atrás, a Unifor nasceu vocacionada a construir pontes. Essas vias que ligam o campus à sociedade, seja seu entorno físico ou territórios além-mar. Constrói-se, assim, diálogos que potencializam a produção de conhecimento para o benefício coletivo.

Nesta edição da Revista Unifor, encontramos uma amostra dos caminhos atravessados por essas pontes. Contamos a história em curso de uma rede de conexões que cruza o Atlântico e se espalha sobre o continente americano, ligando a Unifor a outras universidades e instituições culturais.

A internacionalização não é um capítulo recente na história da Universidade de Fortaleza, mas vive um momento de particular efervescência, com a catalisação de iniciativas, o fortalecimento de laços e o avanço sobre outros territórios. Internacionalizar-se é ser porto, ponto de partidas e de chegadas, levando o saber daqui para lá, trazendo o de lá para cá.

Marco deste novo momento é a passagem do economista bengali Muhammad Yunus, Prêmio Nobel da Paz, pelo campus. Ele ministrou uma inspiradora conferência no Mundo Unifor e, nas próximas páginas, partilhamos mais de seu conhecimento, de sua história e de seu sonho de transformar o mundo.

Trazemos ainda histórias das travessias da cultura brasileira, por meio de obras da coleção de arte da Fundação Edson Queiroz, que desperta interesse de museus e espaços expositivos Brasil e mundo afora.

Desenvolvimento econômico e diminuição das desigualdades, promoção da empregabilidade e da capacidade empreendedora. O chanceler Edson Queiroz sabia que estes eram os efeitos de uma formação técnica, científica e tecnológica de excelência. Dessa certeza, nasceu o sonho concretizado como a Universidade de Fortaleza.

Nesta edição, mostramos os impactos sociais transformadores mais recentes protagonizados pela Unifor, nas frentes da pesquisa e da extensão, em diversos campos profissionais e acadêmicos; e os caminhos trilhados por egressos de nossa universidade, comemorando o elevado índice de empregabilidade alcançado, resultado do compromisso de fazer cada um chegar a seu melhor. Boa leitura!

RANDAL MARTINS POMPEU
Reitor



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha
Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitor Randal Martins Pompeu
Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Maria Clara Bugarim
Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim
Vice-Reitor de Pesquisa Milton Sousa
Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária Adriana Helena
Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial Ana Quezado
Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães
Diretor de Tecnologia Eurico Vasconcelos

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Edição Dellano Rios
Textos Dellano Rios, Erika Mavignier, Alan Lira e Maria Eduarda Maia
Estagiários Amélia Gomes, Madson Santos e Tarsila Saunders
Diagramação Luiz Gonzaga Neto
Produção Gráfica Fábio Pinto
Supervisão Gráfica Mardones Lima
Fotos Ares Soares e Julia Donato
Impressão Expressão Gráfica
Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim / **Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação**
Milton Sousa / **Vice-Reitor de Pesquisa**
Danielle Coimbra / **Diretora do Centro Ciências da Comunicação e Gestão**
Jackson Sávio / **Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**
Katherine Mihaliuc / **Diretora do Centro de Ciências Jurídicas**
Lia Brasil / **Diretora do Centro de Ciências da Saúde**
Ana Quezado / **Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial**
Thiago Braga / **Gestor da Divisão de Arte e Cultura**
Luiz Carlos de Carvalho / **Assessor de Comunicação**
Dellano Rios / **Jornalista responsável**

CONTATO

Diretoria de Comunicação, Marketing e Comercial da Unifor
Av. Washington Soares, 1321, Sala M12, Edson Queiroz
Fortaleza/CE | Tel: +55 85 3477.3879/3897

marketing@unifor.br - www.unifor.br
www.facebook.com.br/uniforoficial
instagram @uniforcomunica
www.youtube.com/uniforcomunica











MESTRADO | DOUTORADO

Programa de Pós-Graduação *é na melhor*



Saiba mais:
unifor.br/pos

 [posunifor](https://www.instagram.com/posunifor)
  [uniforoficial](https://twitter.com/uniforoficial)
  [uniforcomunica](https://www.youtube.com/uniforcomunica)

 (85) 3477-3000
 (85) 99246-6625
 sejaposunifor@unifor.br

18



04 EDITORIAL

08 TAGS

Resumo das principais notícias da Unifor

10 PRATELEIRA

Livros mais recentes produzidos de nossos alunos e professores

14 MARQUE UM AMIGO

Professores e amigos destacam o percurso acadêmico de Mariana Távora no curso de Direito na Unifor

16 CARTÃO DE EMBARQUE

Conheça as experiências e intercâmbio da portuguesa Fabiana Portela, na Unifor, e de João Manuel Dias, na Alemanha

18 NO INTERVALO

Alunos falam sobre o melhor que a universidade trouxe para suas vidas

22 INOVAÇÃO

Projetos em diversas frentes apostam na inovação para impactar positivamente a sociedade

28 CAPA - INTERNACIONALIZAÇÃO

Articulando ações existentes e traçando ações para o futuro, Universidade de Fortaleza cataliza potencial internacional

08



16

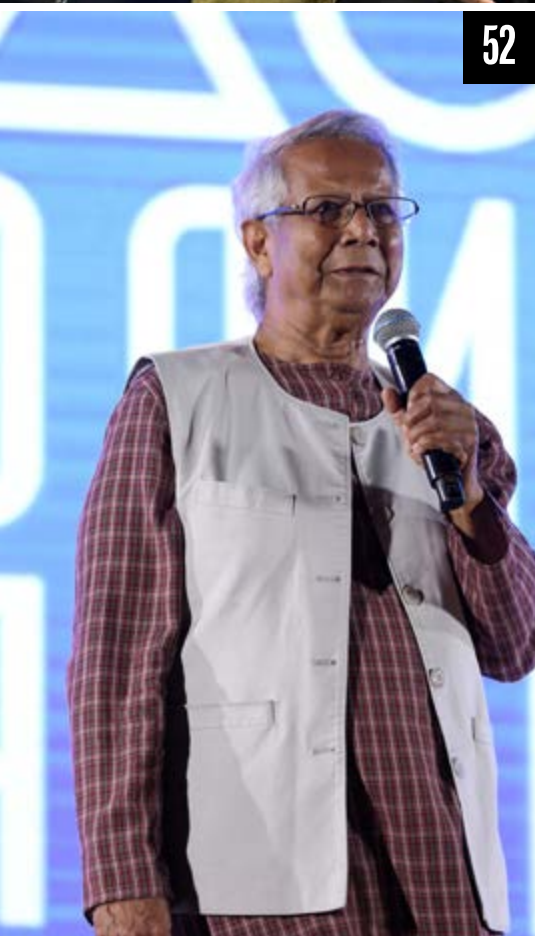




28



58



52



22



42

36 EAD UNIFOR

Unifor amplia oferta educacional e conquista alunos de todo o Brasil

42 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Orquestra Sanfônica da Escola Yolanda Queiroz chega aos 10 anos, aliando tradição e educação

46 DA SALA DE AULA PARA O MERCADO

Unifor se destaca pelo índice de empregabilidade de seus egressos

52 ENTREVISTA

Prêmio Nobel da Paz, o economista Muhammad Yunus ensina como fazer do mundo um lugar melhor

58 ARTE BRASILEIRA MUNDO AFORA

Obras do acervo da Fundação Edson Queiroz integram exposições em museus estrangeiros

62 VAI DEIXAR SAUDADE

Tayan Rocha relembra os aprendizados e vivências na graduação de Medicina Veterinária

NOBEL DA PAZ NA UNIFOR

A 11ª edição do Mundo Unifor, maior evento gratuito de ciência e arte do Nordeste, marcou a celebração dos 50 anos da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz. O encerramento do evento entrou para a galeria de grandes momentos da instituição, com a palestra do economista bengali, premiado com o Nobel da Paz, Muhammad Yunus. A fala foi acompanhada por mais de 2.500 pessoas na praça central da Universidade.

Em sua palestra, o “banqueiro dos pobres” falou sobre o papel da educação na formação de futuras lideranças e inovadores, princípio que move a instituição. Além da ilustre presença, o Mundo Unifor 2023 recebeu, de 16 a 20 de outubro, estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais de renome, jovens atletas e autoridades com uma programação diversificada.



BRASÍLIA CELEBRA MEIO SÉCULO DE EXCELÊNCIA DA UNIFOR

A Universidade de Fortaleza recebeu, no dia 20 de novembro, mais uma importante homenagem, desta vez, no Congresso Nacional, em Brasília. A sessão solene, proposta pela deputada federal Fernanda Pessoa, aconteceu no Plenário da Câmara dos Deputados. Na ocasião, representaram a instituição a vice-presidente da Fundação Edson Queiroz, Manoela Queiroz Bacelar, o reitor da Unifor, Randal Martins Pompeu, e a vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Maria Clara Bugarim.

A homenagem representa mais um marco na jornada de meio século da Unifor, instituição de excelência em ensino, pesquisa e extensão e que desempenha papel social fundamental na comunidade e no estado do Ceará.



CRISTO REDENTOR ABRAÇA A DOE DE CORAÇÃO

Durante a Doe de Coração, campanha de doação de órgãos promovida pela Fundação Edson Queiroz, o monumento ao Cristo Redentor, Patrimônio da Humanidade e ícone cultural do Brasil, “vestiu” a camisa da iniciativa. Em um movimento inédito, a projeção mapeada desenvolvida pela Fundação Edson Queiroz levou a marca da campanha para uma das sete maravilhas do mundo moderno.

A iniciativa teve o objetivo de conscientizar os brasileiros sobre a importância da doação de órgãos, impulsionando o alcance da campanha a nível nacional e internacional. O vídeo utilizado na projeção foi ilustrado pelos batimentos cardíacos, que simbolizam a vida. E o coração, principal símbolo da campanha da Fundação Edson Queiroz, ganhou destaque ao fazer analogia ao Sagrado Coração de Jesus Cristo.



MAIS UM CAPÍTULO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Em novembro, a Universidade de Fortaleza recebeu a visita da embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Elizabeth Frawley Bagley, e do Cônsul de Política e Economia do Consulado Geral dos EUA em Recife, John O'Brien. Os representantes de Washington vieram conhecer a Unifor e o acervo da Coleção Fundação Edson Queiroz.

A embaixadora e o cônsul dos EUA foram recepcionados pela presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha, pela vice-presidente da entidade, Manoela Queiroz Bacelar, pela vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Maria Clara Bugarim, pelo vice-reitor de Pesquisa, Milton Sousa, e pelo vice-reitor de Administração, José Maria Gondim.

NOVOS OLHARES PARA O CEARÁ E O MUNDO

CONHEÇA LIVROS DE NOSSOS ALUNOS E PROFESSORES

ESSÊNCIA FEMININA NORDESTINA

Autoras: Carolina Torquato, Grecianny Carvalho e Mônica Tassigny

SOBRE AS AUTORAS /

Carolina Torquato é doutoranda em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Possui pós-graduação em Direito Processual e mestrado em Direito Constitucional Público e Teoria Política, ambos pela Universidade de Fortaleza.

Grecianny Carvalho é doutoranda em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Possui mestrado em Direito Público pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza.

Mônica Tassigny é professora do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGD) da Universidade de Fortaleza. Possui mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), além de doutorado

sanduiche na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS/França) e Pós-doutorado em Direito Constitucional na Université Aix-Marseille (França).

SINOPSE DA OBRA /

A obra explora a representatividade feminina do Nordeste com papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e na inspiração de futuras gerações, partindo da trajetória de nove escritoras nordestinas. O livro não apenas reconhece as realizações individuais delas, mas também destaca a importância de valorizar as contribuições femininas em todas as esferas da sociedade. Ao apresentar esses perfis, as autoras oferecem ao leitor uma perspectiva mais aprofundada da riqueza cultural e do potencial da região nordestina, que por vezes é subestimada e estigmatizada.

“Tentamos traduzir a nossa ancestralidade, essa forma tão especial de existir das mulheres do Nordeste, que não se vê em lugar nenhum. São mulheres fortes, determinadas, lutadoras, sonhadoras e insurgentes. Apesar de ser uma



terra com muitas escritoras, o cenário de homens escritores é muito maior. Então, geralmente, as histórias das mulheres são contadas por homens. Assim, decidimos recontar a trajetória de nove autoras nordestinas, mas do ponto de vista feminino, ressaltando os legados que deixaram, as barreiras que quebraram, as ideias que tinham”.

Mônica Tassigny

ECONOMIA DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA CEARENSE

Diego Almeida

SOBRE O AUTOR /

Diego Almeida é professor do curso de Especialização em Energia Elétrica da Universidade de Fortaleza. Possui pós-graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e mestrado em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

SINOPSE DA OBRA /

O livro explica a relação entre Energia e Economia tendo por cenário o estado do Ceará. O autor reconstitui como se estruturaram economicamente os sistemas elétricos de potência e como o estado está inserido no sistema brasileiro. A obra destaca o processo de reestruturação do setor e a reforma de 2004, que franqueou oportunidades de desenvolvimento aproveitadas pelos cearenses; e a evolução da demanda das diferentes classes de consumo, descrevendo as forças motrizes que modelaram seu comportamento. São detalhadas as características do suprimento do estado e da expansão de seu parque gerador cearense. O estudo aborda ainda as mudanças

nos sistemas de transmissão e distribuição e disserta sobre a sazonalidade da carga, ao longo do ano, e sua modulação diária. O livro ainda inclui um debate sobre o futuro energético do Estado.

“O livro é destinado a todos os interessados em conhecer o setor de energia elétrica e de como ela está associada a nossas vidas. Poderá ser aproveitado por curiosos, por estudantes de graduação, de pós, tomadores de decisão, empresários e agentes do setor. O que eles compreenderão melhor? Eles conhecerão em primeira mão como a energia elétrica mudou a infraestrutura do Ceará e de como aqueles que apostaram nas novas tecnologias e identificaram as oportunidades puderam desenvolver negócios de ponta, modificando e modernizando a economia cearense”.



URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS GERIÁTRICAS

Autores: Átila Coelho, Geridice Lorna, Leticia Brasil e Marco Tulio Aguiar.

SINOPSE DA OBRA /

Este livro foi escrito por estudantes para estudantes. Ele fornece informações concisas e de fácil leitura sobre situações de Urgências e Emergências Geriátricas, úteis para aulas práticas e em revisões de conteúdo para testes cognitivos. O livro inclui particularidades dos idosos que costumam ser fontes de angústia para estudantes de medicina em suas rotações acadêmicas que envolvem pacientes dessa faixa etária. Os textos do livro contaram com revisão técnica de professores e profissionais com experiência, tanto no ensino como na vivência de cuidados geriátricos.

“A ideia do livro partiu da necessidade de conhecimento dos estudantes sobre a prática clínica de urgências e emergências na população idosa. Embora existam livros que abordam as patologias geriátricas, o foco costuma ser nas doenças infecto contagiosas e nas doenças crônicas não transmissíveis. Com esse livro, produzido de estudantes para estudantes, os orientadores e autores buscaram facilitar o entendimento da abordagem às urgências e emergências em pessoas idosas”

Geridice Lorna.



SOBRE AS AUTORAS /

Átila Coelho é professor integral do curso de Medicina e mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.

Geridice Lorna é professora dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade de Fortaleza. Possui mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Leticia Brasil é acadêmica do 8º semestre de Medicina da Universidade de Fortaleza. Possui atuação como presidente e vice-presidente da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade de Fortaleza (LIGGER) na gestão 2022-2023.

Marco Tulio Aguiar é professor de Medicina na Universidade de Fortaleza e na Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pela UFC.

A GUERRA CIBERNÉTICA E A ESTRUTURA CONSTITUCIONAL BRASILEIRA DE PROTEÇÃO DA SOBERANIA

Rafael Mota

SOBRE OS AUTORES /

Rafael Mota é professor do curso de Direito da Universidade de Fortaleza. Possui mestrado e doutorado em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza, e pós-doutorado em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro.



SINOPSE DA OBRA /

O livro analisa as ameaças cibernéticas derivadas de ações criminosas, terroristas e militares lançadas contra o Estado, investigando se os estados constitucionais de exceção previstos na Constituição Federal de 1988 são eficazes para proteger a soberania nacional. A partir de sua análise, o autor propõe a incorporação no texto constitucional de um “Estado de Emergência Cibernética”, caracterizado como um sistema excepcional para o enfrentamento de ameaças informáticas, dividido em níveis, conforme a ameaça enfrentada. O objetivo seria o de garantir a proteção plena e eficiente da soberania estatal e da sociedade.

“O livro traz ao público minha tese de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza, fruto de profunda pesquisa em fontes nacionais e internacionais. A utilização de meios virtuais para a promoção de conflitos militares é uma realidade atual e que vem transformando o cenário bélico no mundo, o que exige de pesquisadores das mais variadas áreas uma reflexão profunda sobre o tema, permitindo a criação de modelos normativos que permitam garantir a proteção à soberania nacional”.

Rafael Mota.

MARIANA GOMES TÁVORA

Professores e colegas destacam a trajetória notável de Mariana Távora, egressa do curso de Direito na Unifor. Durante sua formação, ela desenvolveu apreciação significativa pela pesquisa acadêmica, especialmente nas áreas do Direito Digital e do Direito da Criança e do Adolescente, direcionando seu olhar para o futuro da sociedade.

A graduação em Direito representou um período de constante crescimento e amadurecimento para Mariana, marcado pelo encantamento progressivo com as descobertas na área jurídica. Tendo finalizada a graduação no 1º semestre de 2023, desde o início, a egressa acumulou experiências enriquecedoras que não apenas moldaram seu conhecimento pessoal, mas também aprimoraram sua compreensão do mundo ao seu redor.

Ao longo de sua jornada acadêmica, Mariana buscou abranger os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Envolvendo-se em projetos voluntários, estágios em órgãos públicos, participação em cursos internacionais e integração em grupos de estudo, a egressa destaca sua experiência como monitória na disciplina de Direito Constitucional I como um marco significativo em sua trajetória até hoje.

Mariana ressalta o despertar pela pesquisa acadêmica, evidenciado em seu primeiro artigo publicado durante a graduação, que abordou temas relacionados ao direito digital e ao direito da criança e do adolescente. A paixão pelo tema não se limitou à monografia, estendendo-se ao projeto aprovado para seu ingresso no mestrado.

Sua área de estudo concentra-se na regulação e regulamentação da proteção a crianças e adolescentes no ambiente digital. O interesse de Mariana pela pesquisa e inovação surge da necessidade de compreender como a implementação de leis de proteção a menores de idade e currículos educacionais que priorizam habilidades digitais podem impactar nas transformações futuras da sociedade.

Atualmente, Mariana é aluna do Mestrado em Direito Constitucional na Unifor, beneficiária de bolsa da Funcap e atua como advogada. Além disso, a egressa almeja realizar um grande sonho: tornar-se professora. **U**



FRANCISCO DAS CHAGAS SAMPAIO MEDINA / PROFESSOR DE MARIANA

Mariana atuou como minha orientanda nas disciplinas de Monografia I e II. Sua presença positiva impactou o ambiente acadêmico, contribuindo ativamente para discussões e buscando a excelência em seus estudos. Sua pesquisa de graduação alcançou um nível de maturidade equiparável ao de mestrado, sendo reconhecida ao conquistar uma posição de destaque no processo de seleção para o mestrado da Unifor. Sua trajetória promissora é motivo de grande entusiasmo, e estarei sempre torcendo por cada passo de seu sucesso.



MÔNICA MOTA TASSIGNY
PROFESSORA DE MARIANA

Mariana possui notável capacidade analítica para textos jurídicos complexos, destacando-se na interpretação de legislações. Desenvolveu competências intelectuais relevantes para uma carreira acadêmica de sucesso, contribuindo significativamente para a ciência jurídica. Seu entusiasmo, energia e habilidade em liderança a destacam no mercado de trabalho, independentemente da carreira escolhida.



FERNANDO ANTONIO TEIXEIRA TÁVORA /PAI E PROFESSOR DE MARIANA

Mariana sempre me impressionou por seguir uma regra fundamental nas relações humanas: discutir ideias e cultivar pessoas. Desde nova, buscava fomentar a integração dos valores fundamentais do ser humano. A vocação acadêmica despertada no exercício da monitoria no CCJ teve seguimento no curso de Mestrado Acadêmico da Unifor, conduzindo-a ao amor à pesquisa, ao ensino e à extensão. Nascer, crescer e se desenvolver no ambiente fecundo de nossa Universidade é o sonho que permeia sua alma.



MARIA DO CARMO RODRIGUES ANDRADE /PROFESSORA DE MARIANA

Mariana Távora é uma pessoa ímpar, encantadora e serena, detentora de inúmeras virtudes. Sua marca de dedicação, compromisso, força, competência, liderança e proatividade se reflete por onde passa, engajando-se em projetos de pesquisa. Sua trajetória profissional, desde a graduação em Direito até a Pós-Graduação na Unifor, é construída em bases sólidas de conhecimento. Mariana destaca-se pela coragem diante de desafios, enriquecendo qualquer instituição à qual pertença. Foi uma honra tê-la como aluna. Voa, Mari! Amo você!



KAREN ALVES DANTAS / AMIGA DE MARIANA E ACADÊMICA DE DIREITO

Conhecer Mariana na graduação foi como encontrar um tesouro, e ao longo do tempo, ela se tomou minha melhor amiga. Estudar ao lado dela foi mais do que uma parceria, foi uma fonte de inspiração. Sua dedicação na busca pelos seus sonhos durante a faculdade me ensinou a investir tempo e esforço nos meus próprios objetivos. Mariana é notavelmente talentosa e uma estudante exemplar, constantemente me motivando a superar limites. Sou grata por ter essa amizade enriquecedora em minha vida.

PASSAPORTE PARA MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS

Estudantes relatam o impacto das vivências proporcionadas pelo intercâmbio para a formação pessoal, acadêmica e profissional

NOME / Fabiana Portela

IDADE / 22 anos

LOCAL DE ORIGEM /
Portugal

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Odontologia

CURSO DE ORIGEM /
Medicina Dentária

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2023.2

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Tem sido, até ao momento, uma das melhores experiências que já tive. A Unifor é uma universidade impecável, com um método de ensino muito bom e com alunos, professores e funcionários super acolhedores, o que nos faz sentir que pertencemos e que temos nosso lugar aqui também. O campus é lindo, bastante extenso, com diversificada fauna e flora, que torna o espaço muito leve e fresco para toda a comunidade estudantil e eu, particularmente, adoro este aspecto da universidade.



Fabiana Portela, aluna estrangeira da dupla titulação em Odontologia, na Unifor (Foto: Júlia Donato)

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

Na minha vida acadêmica acredito que foi um salto enorme para a evolução. Aqui aprendi muitas coisas, tive oportunidade de estar perto de várias especialidades da Odontologia, sempre acompanhada de grandes profissionais, os quais, sem dúvida, passaram a ser inspirações para mim. Acredito que tudo isso se refletirá no meu nível profissional. Todo o leque de conhecimentos que me foi passado aqui eu levarei, com toda a certeza, para a minha futura prática clínica.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

O intercâmbio acaba nos transformando como pessoas, abre os nossos olhos para novas realidades e culturas e, também, para novas formas de levar a vida. Acredito que a experiência acrescenta uma nova sensibilidade como seres humanos e, para mim, esse é o maior e melhor aprendizado que levo desse momento. Acho que a palavra que melhor define esta temporada aqui no Brasil é gratidão. Só tenho a agradecer por essa oportunidade, pela Unifor, pelas pessoas que passaram na minha vida durante esses meses e por todo o conhecimento adquirido.

NOME / João Manuel Dias

IDADE / 21 anos

LOCAL DE INTERCÂMBIO /

Colônia (Alemanha)

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /

Engenharia de Produção

CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /

International Business

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /

2023.2 a 2024.1

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Muito boa, a melhor experiência que tive durante a faculdade. Colônia é uma cidade muito universitária e internacional, então conheci estudantes do mundo inteiro aqui.

Fora isso, a Alemanha é um país sensacional, com qualidade de vida fora de série e muita coisa para fazer!

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

Conhecer outra cultura e viver imerso nela, sem dúvidas, faz toda a diferença na formação humana e acadêmica. Além disso, o aperfeiçoamento do inglês e o início de aprendizado do alemão são grandíssimos diferenciais. As aulas em inglês dão noção do inglês acadêmico e profissional, e não apenas casual, que é o que aprendemos normalmente. Além disso, abre portas para um dia vir trabalhar na Alemanha ou em outros países da Europa

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Até o momento, como “me virar sozinho”, morar com pessoas que não conhecia a princípio e realizar atividades da casa



João, aluno estrangeiro da dupla titulação em International Business, na TH Köln Campus Südstadt (Foto: Arquivo pessoal)

Qual mensagem você deixaria para estudantes que têm interesse em fazer intercâmbio acadêmico?

Vale muito a pena! Eu sei que os primeiros processos são um pouco cansativos e demorados, mas o escritório internacional ajuda em todos e é uma experiência sem igual que todos deveriam ter. Aproveitem muito essa oportunidade que a Unifor oferece e façam um intercâmbio!

A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com 140 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail international@unifor.br

COMO AS EXPERIÊNCIAS DENTRO DA UNIFOR CONTRIBUEM PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL?



“Acho que a forma principal que me impacta é o contato que a gente faz com pessoas de outros cursos. Por exemplo, tenho amigos da Administração, Direito e de vários outros cursos. Acho que isso vai ajudar muito na nossa formação profissional”.

CAIO MAGALHÃES / 19 ANOS
ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO

“Acho que os contatos aqui já me fizeram evoluir muito. A gente conhece muitas pessoas e professores de vários cursos e diferentes áreas. Isso serve para o meu desenvolvimento como pessoa e também é uma coisa que a gente vai levar para a vida”

MARDEN FILHO / 18 ANOS
ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO

“A Unifor contribuiu para meu crescimento pessoal. Aqui, vi uma palestra sobre investimentos e mudou muito minha ideia sobre isso. Eu tinha um pensamento totalmente diferente sobre essa área e essa palestra abriu minha mente em vários pontos e me fez mudar minha estratégia de investimentos. E, com certeza, vai agregar muito na minha carreira”

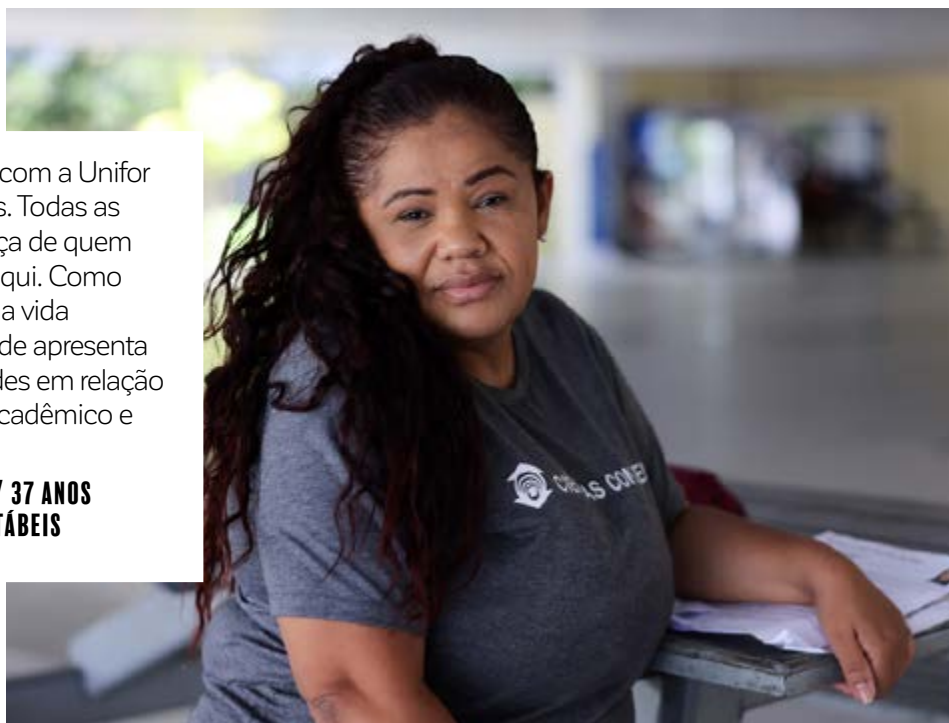
PEDRO CUNHA / 19 ANOS
ESTUDANTE DE NEGÓCIOS

“Eu gosto da Unifor porque ela proporciona um network muito grande entre os alunos, entre os professores. Os professores estão sempre disponíveis. Eles nos dão muitas oportunidades de estágio, e isso agrega muito no nosso desenvolvimento tanto dentro do curso quanto pessoal. Para mim isso é uma das coisas mais importantes.”

RAFAELA GURGEL / 20 ANOS
ESTUDANTE DE DIREITO

“As minhas experiências com a Unifor estão sendo indescritíveis. Todas as pessoas notam a diferença de quem eu sou depois de entrar aqui. Como contribuição para a minha vida profissional, a Universidade apresenta um leque de oportunidades em relação a disciplinas, conteúdo acadêmico e laboratórios”.

TEREZA CRISTINA PARENTES / 37 ANOS
ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



“A Unifor tem bastante impacto no meu crescimento pessoal porque faz com que a gente tenha que lidar com outras pessoas. Eu estou caminhando em um curso em que posso ajudar outras pessoas e fazer realmente a diferença na sociedade. Essas coisas são importantes para que eu me torne uma profissional melhor.”

LUANA FRAGOSO / 17 ANOS
ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA

“A Unifor possui um campus muito grande e estou conhecendo muitas pessoas, principalmente no curso de Fisioterapia. Nós precisamos ter esse contato com diferentes pessoas para entender mais como podemos ajudar a sociedade, melhorar a saúde das pessoas que, hoje em dia, está bastante prejudicada. Aprendemos muito dentro da Unifor”

GABRIELA MONTENEGRO / 17 ANOS
ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA

“Sem dúvidas, minha memória mais marcante no campus foi antes mesmo de eu me matricular na Unifor. Foi em 2018, em uma feira das profissões. Cheguei aqui e fiquei encantado com a grandeza da Universidade. Naquele momento, tive a convicção que era nessa instituição que iria estudar.”

**LUCAS RAMALHO / 19 ANOS
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**



“A Unifor me ajudou bastante a desenvolver tanto meu lado profissional, quanto pessoal. Trabalhos, projetos e outras experiências acadêmicas me ajudaram bastante a entrar no mercado de trabalho, além de me estimular a fazer inscrições em bolsas científicas”.

**LEONARDO ANDRÉ ROLIM /
20 ANOS
ESTUDANTE DE CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO**



“A Unifor está me ajudando no quesito de trabalho em equipe. Acredito que esse aprendizado vai ser bastante importante quando eu entrar no mercado de trabalho. Convivo com várias outras pessoas e, no futuro, todos vamos ter que lidar ainda mais com pessoas diferentes. Também me desenvolvi no desenho, que é uma habilidade importante para minha área”.

**ANANDA TEÓFILO / 20 ANOS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA E
URBANISMO**



“A Unifor trouxe diferentes impactos positivos pra mim. Um dos maiores foi me ajudar a fazer amigos. Sei que aqueles que fiz na universidade podem me ajudar sempre que preciso e espero que continuem assim até o final do curso. Os professores também são bastante acolhedores e ajudam bastante. Eu me sinto muito bem aqui.”

ISABELE FREIRE / 20 ANOS
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA



“As minhas experiências dentro da Unifor contribuíram para que eu me tornasse uma pessoa melhor. Foi aqui que eu aprendi a respeitar mais e conviver com mais adversidades. Comecei a conviver com pessoas diferentes. Em relação aos estudos, me tornei uma pessoa mais focada e centrada que não perco mais atenção com besteiras.”

CHARDEN LUAN RABELO / 19 ANOS
ESTUDANTE DE ENGENHARIA ELÉTRICA

“A Unifor contribui bastante para minha formação pessoal. Nós, estudantes, possuímos muita liberdade de escolhermos nossas próprias disciplinas, tanto específicas quanto optativas, e nosso próprio horário. O campus da universidade é enorme e isso abre várias oportunidades de conhecer novas pessoas todos os dias “.

LETÍCIA PAULA / 18 ANOS
ESTUDANTE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

“A Unifor ajudou o meu desenvolvimento como pessoa. A universidade dá muito apoio aos estudantes para suprir nossas necessidades. O que me chamou mais atenção foi o programa de monitoria e também o projeto Aluno Nota 10, que servem como ensinamentos de alunos para alunos.”

ANA BEATRIZ FERREIRA / 18 ANOS
ESTUDANTE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

INOVAR PARA CUIDAR



DAS SALAS DE AULA À COMUNIDADE, PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIFOR UTILIZAM AVANÇO TECNOLÓGICO PARA GERAR IMPACTOS SOCIAIS

FOTOS / ARES SOARES



judar jovens da periferia a ingressarem no mercado de trabalho. Criar ferramentas de inteligência artificial (IA) para agilizar processos judiciais. Trabalhar, por meio de um aplicativo, a aprendizagem de alunos de escola pública em matemática. Investir em ciência para salvar vidas. Quantas transformações profundas são possíveis quando se utiliza a inovação para gerar impactos positivos?

Para a comunidade acadêmica da Universidade de Fortaleza, inúmeras. Desde o ensino, passando pela pesquisa e alcançando a extensão, projetos da Unifor têm focado na premissa de inovar, trazendo consigo os estudantes e a comunidade nessa evolução – e utilizando, para isso, da ciência à inteligência artificial.

Focar no avanço tecnológico, aliás, soa mecânico, oposto de humano: mas pode representar um passo largo à melhoria de vida da população. “Os impactos da IA são transversais em toda a sociedade. O impacto social pode vir com a melhoria da prestação

de serviços públicos, por exemplo”, inicia Vasco Furtado, professor do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor.

Vasco Furtado pontua que, atualmente, mais de dez projetos de IA junto a empresas públicas e privadas estão em desenvolvimento na Unifor. “Em todos eles, alunos da graduação e da pós-graduação participam, o que lhes dá uma oportunidade ímpar de compreender as tecnologias e conhecer as demandas da sociedade. Sairão da Universidade com maior capacidade de responder às novas demandas do mercado”, avalia Vasco.

Uma das aplicações práticas desse conhecimento em prol da sociedade são soluções desenvolvidas pelos estudantes para órgãos como Ministério Público, Tribunal de Justiça e Procuradoria Geral do Estado do Ceará, com foco em dar celeridade a processos judiciais. “São ferramentas para otimizar trâmites e agilizar análises de grandes volumes de dados. Isso visa dar mais produtividade aos órgãos, melhorando a qualidade do serviço prestado”, conclui o professor. **U**



O Unifor Hub apoia empreendedores interessados em criar, desenvolver e/ou consolidar empresas

ROMPER DESIGUALDADES

Prestar um serviço público, aliás, foi o que motivou Eraldo Noronha, estudante do curso de Negócios da Unifor, e mais cinco amigos a idealizarem a plataforma “Transformando o Futuro”, que visa aumentar a empregabilidade de jovens da periferia. A ideia, ele explica, é capacitá-los para desenvolverem tanto habilidades técnicas (hard skills) como socio-emocionais (soft skills), além de fomentar o empreendedorismo.

“Identificamos que mais de 140 mil jovens do Ceará estão desempregados não por falta de emprego, mas de qualificação e promoção de oportunidades. Então propomos criar uma plataforma de ensino para inserir o jovem no mundo de trabalho sob diversas perspectivas, por meio de trilhas de aprendizado”, define Eraldo, reforçando que a ideia é vender a solução a empresas que desejem incorporar a geração de empregos a políticas de ESG.

A ferramenta foi uma das sete criadas durante o hackathon social promovido pela Unifor em 2023, em que alunos e ex-alunos se reuniram para criar soluções a problemas socioambientais, dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2024, a “Transformando o Futuro” será impulsionada pelo Programa de Pré-Aceleração de Startups do Unifor Hub.

“Se você tem uma ideia de negócio que alia tecnologia a impacto social ou ambiental e que ajuda a resolver um dos 17 ODS, você é o público alvo desse programa”, sentencia Leo Lacerda, coordenador do Unifor Hub. Dos sete negócios idealizados no hackathon social, três foram premiados e serão acelerados pelo Hub.

“No Hub, não criamos tecnologias, ajudamos os alunos, professores e colaboradores a criarem. Um case mais concreto que

temos é o Trilha Edu, startup de educação que ajuda pessoas a aprenderem matemática. Tem um tutor da disciplina no celular dos alunos. Então estudantes de escola pública, por exemplo, têm a perspectiva aumentada de entrar na universidade. Já temos mais de 30 escolas como clientes”, orgulha-se Leo.

Ainda sobre o hackathon, que é um programa educacional focado em gerar soluções rápidas e inovadoras a problemas, o professor resume: “os frutos são negócios criados e pessoas transformadas. Você resolve um problema social, fica empolgado com isso, faz coisas mais rápido do que está acostumado e se sente com um super-poder de fazer as coisas acontecerem. Volta para a disciplina mais engajado”, finaliza. **U**



Leo Lacerda sobre o Unifor Hub: “aqui criamos negócios e transformamos pessoas”.

EM PROL DA SAÚDE

Alguns “super-poderes” já são tradicionais, mas evoluem e se renovam todos os dias. Como o de salvar vidas, uma das vocações da Unifor com mais impactos em larga escala. Cenário emblemático disso é o Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), que reúne diversos serviços especializados de saúde gratuitos à comunidade e busca a constante atualização como um dos pilares para prestar assistência de ponta, como destaca Aline Veras, diretora do núcleo.

“O NAMI, até por ser vinculado à Unifor, sempre procura prestar a melhor assistência possível ao público-alvo, dentro das melhores evidências científicas, assimilando todas as inovações reconhecidamente válidas. E também para que os alunos que passam por lá tenham uma vivência prática da aplicação oportuna e adequada dessas inovações”, cita.

Lia Brasil, diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS), frisa que os “projetos inovadores interdisciplinares” desenvolvidos nos 11 cursos da área da saúde, que chegam à sociedade por meio das ações de extensão, “têm a responsabilidade social como premissa”. Além do próprio NAMI, outro exemplo prático dessa missão são as Clínicas Odontológicas da Unifor.



“SEMPRE DISPONIBILIZAMOS EQUIPAMENTOS MODERNOS, PARA QUE TRABALHEM, JUNTO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, O TREINAMENTO DE SUAS ESPECIFICIDADES. SE O ALUNO TREINA COM EQUIPAMENTOS DE PONTA, A POPULAÇÃO FICARÁ MELHOR ASSISTIDA.”

Lia Brasil, Diretora do centro de ciencias da saúde

“Em média, toda semana, são 800 atendimentos que envolvem as clínicas infantil, do adulto e do idoso, nas mais diversas especialidades, como urgências, dentística restauradora, cirurgia, prótese e reabilitação oral e saúde coletiva”, lista a diretora do CCS, ressaltando que as consultas e procedimentos são gratuitos à população da Regional 6 de Fortaleza.

Só no último semestre, estima Lia, quase 19 mil pessoas foram beneficiadas por ações realizadas nos cursos de Educação Física, Estética e Cosmética, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia, que envolveram mais de 1.700 estudantes e 178 professores da Universidade. **U**



O NAMI atende gratuitamente a comunidade de Fortaleza

FORMAR MENTES INOVADORAS

Um dos pilares para gerar inovação de impacto concreto é a pesquisa, em que a Unifor se destaca internacionalmente. Milton Sousa, vice-reitor de Pesquisa da instituição, classifica a área como “crucial para formar profissionais, impulsionar inovações tecnológicas, buscar soluções para problemas sociais, contribuir para o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo”.

O gestor ressalta que desde a medicina e a energia até a tecnologia da informação, o conhecimento que é produzido na Universidade “não apenas beneficia a comunidade acadêmica, mas também permite a criação de uma base que pode ser usada por profissionais, formuladores de políticas públicas e o público em geral”.

Um fator comum, porém, é o ingrediente diferencial para que a universidade se destaque no quesito inovação: o humano. “À medida em que a pesquisa se torna mais interconectada e aplicada, a Unifor enfatiza o desenvolvimento de habilidades sociais, éticas e de comunicação entre pesquisadores. Ao adotar essas abordagens, a Unifor posiciona a pesquisa como uma força motriz para a inovação e o progresso social, com soluções modernas e impactantes.” **U**



“A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR TEM SE TORNADO MAIS COMUM NA UNIFOR, PERMITINDO QUE PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS COLABOREM E INTEGREM CONHECIMENTOS PARA ABORDAR PROBLEMAS COMPLEXOS. A COMBINAÇÃO DE EXPERTISE EM DIVERSAS DISCIPLINAS LEVA A SOLUÇÕES MAIS ABRANGENTES E INOVADORAS.”

Milton Sousa, Vice-reitor de Pesquisa

O QUE É O UNIFOR HUB

O Hub de Inovação da Unifor apoia empreendedores interessados em criar, desenvolver e/ou consolidar empresas, por meio do uso e compartilhamento de área física, infraestrutura, recursos, facilidades, serviços e programas de apoio.

Atualmente, 5 programas são ofertados: incubação de empresas, para companhias de base tecnológica (hardware, biotech e

nanotech, por exemplo); pré-aceleração de startups, para negócios digitais que estão começando; aceleração de startups, para negócios digitais que já faturam e querem crescer; programas de inovação aberta, para empresas que querem criar os próximos produtos inovadores do seu mercado; e bootcamp, para pessoas que querem ter sua primeira experiência empreendedora.

CAMINHOS PARA O MUNDO



ELEVANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO À ESFERA
INTERNACIONAL, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA CONSOLIDA
TRAJETÓRIA DE EXCELÊNCIA ALÉM-FRONTEIRA.

FOTO / ARES SOARES

As conexões de uma universidade com o mundo podem ser firmadas em três pilares: conhecer as temáticas globais, agir localmente e ter um impacto amplo e transformador. Sob esses conceitos, a Universidade de Fortaleza foca na missão de abrir novas portas: por meio do Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI), a instituição elaborou o Plano de Internacionalização, com metas estabelecidas para ganhar o mundo nos próximos quatro anos, da graduação à pós.

O NEI reúne todas as ações de professores e estudantes no exterior, dialoga com instituições internacionais para possibilitar, por exemplo, a dupla certificação, e cria novas pontes além-mar. No momento, a Unifor possui parceria com 142 universidades no mundo. E a ideia é continuar avançando.

“O grande desafio do plano de internacionalização para a Unifor é catalogar as ações que já eram feitas e fazer com que haja uma otimização nos gastos dos recursos, para multiplicação dos resultados”, reflete a professora Gina Pompeu, responsável pelo NEI. O propósito é dar mais eficiência aos esforços de internacionalização.

Outro ponto entre os objetivos principais do NEI é centralizar e difundir as ações na comunidade acadêmica, que passa a ser agente de fortalecimento dessa expansão. “Em todos os cursos de pós-graduação e até de graduação temos a internacionalização presente. Mas a Universidade é um mundo e, com o NEI, propusemos que a Unifor conheça a Unifor”, define Gina.

Para alcançar esse objetivo, a Unifor olha para si e leva discussões internacionais básicas para todos os colaboradores, como é feito com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na atividade nomeada de “Sinergia #EuCuido”, os temas são levados a todo corpo técnico-administrativo, como secretariado, assistentes, analistas, jardineiros, copeiros, segurança e profissionais de serviços gerais.

“Nós observamos o ‘internacionalizar internamente’: não basta enviar e receber professores, mas ter uma pauta global que deve ser estudada por todos”, completa Gina. Alunos dos cursos de Jornalismo e Direito contribuíram para os momentos formativos.

Além disso, as ações do Departamento de Recursos Humanos e os cursos de graduação e de pós-graduação devem ofertar o ensino de inglês e disciplinas no idioma para capacitarem estudantes, professores e funcionários. No momento, as coordenações da Unifor elaboram ementas para oferta de disciplinas em língua estrangeira para 2024.

As metas estabelecidas para o futuro, como ressalta a professora Gina Pompeu, incluem a atração de estudantes estrangeiros para intercâmbio na Unifor, a totalizar 10% de alunos de cada curso, e receber professores visitantes. “É um desejo da Unifor e uma meta do reitor Randal Pompeu, que colocou no seu discurso de posse o dever de internacionalizar, conhecer o global, agir no local e ter um impacto transformador”, conclui. **U**

NOVAS PONTES

Entre os passos para alcançar uma maior presença internacional, a Unifor avança na iniciativa Ferramentas Inovadoras de Atração de Mobilidade para a América Latina (em tradução livre de Innovative Mobility Attracting Tools for Latin America – I-MAT), patrocinada pela União Europeia.

No Brasil, apenas a Universidade de Fortaleza e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foram selecionadas para o I-MAT. Também participam duas instituições do Peru (Pontificia Universidad Católica del Perú e Universidad Católica San Pablo) e duas da Colômbia (Universidad de los Andes e Pontificia Universidad Javeriana).

“O objetivo do projeto é aumentar a atratividade das universidades latino-americanas para receber alunos internacionais por meio de iniciativas inovadoras de comunicação e tecnologia”, completa a professora Gina Pompeu, que faz parte do grupo atuante no projeto com duração de três anos.

O I-MAT acontece com a realização de pesquisas sobre as melhores práticas europeias de intercâmbio internacional para adequação à América Latina. Serão feitas exposições internacionais de mobilidade e de programas de treinamento. “Talvez haja o incremento de bolsas para os nossos alunos e professores poderem fazer essa mobilidade”, adianta Gina.

A produção e a difusão do conhecimento também são formas de uma instituição se posicionar internacionalmente – aspecto ao qual a Unifor está atenta, como de staca Milton Sousa, vice-reitor de Pesquisa. “Criamos um robô para monitorar a evolução das citações de todos os



A equipe responsável pelo desenvolvimento de estratégias internacionais da Unifor: (da esquerda para direita) Lina Sena, professoras Gina Pompeu e Cremilda Moreira, Giselle Ferreira, Brito Junior, Gabriela Falcão e Rayanne Bezerra

UNIFOR NO MUNDO

- 139 CONVÊNIO INTERNACIONAIS
- 29 PAÍSES CONTEMPLADOS
- 1.959 ALUNOS ENVIADOS A OUTROS PAÍSES
- 996 ALUNOS RECEBIDOS
- 9 PROGRAMAS DE DUPLA TITULAÇÃO



A embaixadora Pavla Havlíková durante visita à Unifor

pesquisadores no Google Scholar. Isso nos ajuda a estabelecer estratégias para apoiar os professores na divulgação de suas produções científicas”, frisa.

O destaque em publicações e inovação consolidado pela Unifor contribui, aliás, para que a universidade ocupe posições importantes em rankings internacionais, como o Times Higher Education (THE). “Quando a Unifor aparece bem posicionada nos rankings, geralmente recebeu uma pontuação relevante nos quesitos de pesquisa. Isso mostra que nossos pesquisadores têm produzido ciência relevante em nível internacional”, orgulha-se Milton.

A pesquisa, então, se configura como um forte ingrediente da expansão da Universidade ao mundo, em um processo “de dentro para fora”. “Para os professores, lidar com pesquisadores estrangeiros e desenvolver pesquisas em conjunto pode representar a observação dos fenômenos sob outras perspectivas, bem como uma melhoria na

qualidade das produções científicas. No geral, a internacionalização é muito benéfica para a universidade”, avalia Milton.

Com sua projeção internacional, a universidade tem recebido visitas de representantes de governos estrangeiros. Em outubro, a embaixadora da República Tcheca no Brasil, Pavla Havlíková, esteve presente na abertura da mostra “Villa Tugendhat: Modo de Morar Moderno”, parceria da Unifor com a embaixada. A partir do contato, foi firmado um convênio de cooperação acadêmica com a Universidade Técnica Tcheca, em Praga, com a possibilidade de dupla titulação. Para 2024, está prevista a missão de Seminários Internacionais de Arquitetura e Sustentabilidade para promover a revitalização das cidades, com aulas ministradas em Praga.

Em novembro, a embaixadora dos EUA, Elizabeth Frawley Bagley, foi recebida pela presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha, para conhecer o Escritório Education USA, Núcleo de Estratégias Internacionais e a coleção de arte da Fundação Edson Queiroz.



A embaixadora Elizabeth Frawley Bagley e a presidente Lenise Queiroz Rocha

DE PASSOS AO VOO

Ter uma gestão planejada, organizada e comprometida em alcançar mentes do mundo todo para impactá-lo de forma positiva. Assim se resumem os requisitos essenciais para uma Universidade se internacionalizar, conforme análise de Sérgio Forte, professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Unifor.

O docente, que elaborou um estudo sobre o processo de internacionalização da Unifor, lista critérios a serem seguidos em dimensões como gestão, ensino, pesquisa e extensão, que incluem investimento em tecnologia, inovação, infraestrutura e até apoio a estudantes em mobilidade acadêmica – “sejam os encaminhados ao exterior, sejam os recebidos de lá”.

O professor destaca que a Unifor “completou 50 anos em 2023 e 37 anos de internacionalização”, em um processo que teve os primeiros passos ainda nos anos 1980. “Entre 1986 e 2000, a Unifor fez os primeiros acordos internacionais, participou de feiras em outros países, promoveu eventos científicos e culturais e começou a receber e enviar estudantes para universidades no exterior”, relembra Sérgio.

A consolidação da caminhada seguiu com a criação, entre 2001 e 2010, da Assessoria de Assuntos Internacionais. “Nesses dez anos, a Unifor participou de mais eventos, criou o Programa de Intercâmbio



Sérgio Forte: “avançar na internacionalização em 2024”.

Acadêmico, realizou um evento esportivo com participação de 27 países, fez 80 acordos internacionais e implementou o programa Education USA”, lista o docente.

Na década seguinte, pesquisas de impacto internacional, premiações como a de melhor instituição de ensino superior do Norte-Nordeste pela Times High Education (THE) e a expansão da Educação a Distância (incluindo intercâmbio virtual) e de pesquisas alavancadas pela pandemia de Covid projetaram a excelência da

Universidade de Fortaleza aos outros cinco continentes.

“Tenho convicção de que a Unifor, a partir de 2024, tem condições de ser uma Regional Hub Education. Em minha concepção, as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifor já contêm elementos para alçar voo a internacionalização de fase mais avançada”, conclui Sérgio Forte. **U**

DE VOLTA À CASA

As experiências proporcionadas por essa evolução compõem não apenas o currículo, mas a memória dos egressos. Quando a advogada Ana Gabriela Ramos, 34, ingressou na Pós-Unifor em Direito Constitucional, em 2021, atraída pela nota máxima da instituição junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), não imaginava que dois anos depois cursaria uma disciplina na Europa.

Ela esteve entre os estudantes que viajaram à cidade de Pisa, na Itália, para a XII edição do Curso de Formação Avançada em Justiça Constitucional e Proteção Judiciária de Direitos (do italiano, em tradução livre), realizado de janeiro a fevereiro de 2023 na Faculdade de Direito da Universidade de Pisa, sob a coordenação da professora Gina Pompeu (PPGD/Unifor) e do professor Roberto Romboli (Pisa).

“Sempre foi meu sonho ter uma oportunidade de estudar no exterior, e a Unifor me proporcionou isso através da minha orientadora, professora Gina Pompeu, que não poupou esforços para tornar esse sonho realidade. A experiência foi incrível, pois me permitiu expandir meus conhecimentos jurídicos com palestrantes de várias partes do mundo, com destaque para a Itália, Espanha e México”, relembra Gabriela.

Para a advogada, a experiência foi a confirmação do reconhecimento internacional da Unifor enquanto instituição educacional, o que fortalece o currículo e a vontade de pertencer. “Indico a Unifor para quem pretende aproveitar a oportunidade de fazer disciplinas internacionais ou mestrado-sanduíche. Pretendo voltar para fazer meu doutorado”, anima-se.

A UNIFOR, REPRESENTADA PELO REITOR RANDAL MARTINS POMPEU, ESTREITOU LAÇOS E PARCERIAS COM DIVERSAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS AO LONGO DE 2023.



Com o vice-presidente de Pesquisa e Inovação da Virginia Commonwealth University (EUA), Srirana Rao, a Unifor firmou memorando para o desenvolvimento acadêmico e cultural entre as duas instituições.

Em maio, a Unifor participou em Valência, Espanha, de encontro do Banco Santander com mais de 700 líderes de instituições de ensino de 14 países, representando 14 milhões de universitários da Europa, Estados Unidos, América Latina e Reino Unido.



A Unifor também manteve encontro com Dr. José Manuel Páez, Vice-Reitor de Assuntos Internacionais do Instituto Tecnológico e de Estudios Superiores de Monterrey, para firmar futuras parcerias com a instituição de ensino mexicana.

E fechou 2023 com a participação em Fortaleza de evento de representantes da Embaixada dos Estados Unidos e diretores de universidades norte-americanas, visando à colaboração no ensino superior.



FLUXO DE CONHECIMENTO

Ter alunos da pós-graduação da Unifor espalhados pelo mundo, conhecendo experiências internacionais e retornando com a bagagem cheia de conhecimento, tornou-se realidade com as Missões da Pós-Unifor pouco antes da pandemia.

“Desde a retomada das missões técnicas da Pós-Unifor em 2021, vários grupos de alunos acompanhados de professores experts nas respectivas áreas fizeram viagens incríveis, associando aprendizagem, networking e vivências em empresas e instituições que agregam valor à formação profissional,” destaca a professora Christina Praça, diretora da Pós-Unifor.

Nesse momento, considerando especializações, mestrados e doutorados, são realizadas missões nas áreas de Direito, Comunicação e Gestão e Tecnologia, em São Paulo e Brasília, no Brasil. No exterior, as atividades acontecem em Portugal (Porto, Lisboa, Viana do Castelo, Coimbra), França (Rouen e Paris), Estados Unidos (Nova Iorque e Boston), além de outros lugares na Itália e Espanha.

“Os alunos participam de vivências, aulas teóricas e práticas em universidades e instituições renomadas, favorecendo a prática de uma segunda língua; o conhecimento de uma nova cultura; o estabelecimento de contato com professores, pesquisadores e alunos estrangeiros; além do fortalecimento de pesquisas e grupos de pesquisa em parceria”, completa Christina sobre a experiência.


Além disso, a diretora acrescenta que as Missões da Pós-Unifor estreitam as relações entre alunos e professores e



Christina Praça destaca a importância das Missões Unifor na pós-graduação

incentivam estudantes e profissionais de outros países a conhecer a Unifor.

São preparadas várias atividades para 2024, mas outras delas podem surgir por demanda, voltadas especificamente a grupos de uma determinada empresa ou instituição que procuram a Pós-Unifor para formar seus colaboradores em uma área específica, como explica Christina.

“É uma forma diferenciada e leve de promover a educação continuada de colaboradores e executivos. Em todas as missões, os participantes usufruem de um suporte especial para que a experiência seja confortável e inesquecível. No caso das missões internacionais, além do professor, um tradutor também acompanha o grupo”, conclui. 

MISSÕES DA PÓS-UNIFOR PARA 2024:

Stricto Sensu:

- Missão Columbia | Mestrado Profissional em Administração - MPA
- Missão Columbia | Mestrado Profissional em Direito e Gestão de Conflitos - MPDIR
- Missão Columbia | Mestrado Profissional em Ciências da Cidade - MPCC
- Missão Rouen | Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem -
- MPTIE Missão Universidade Técnica Tcheca | Sustentabilidade e Revitalização das Cidades | CCT e Mestrado em Ciências das Cidades

Lato Sensu:

- Missão São Paulo | Comunicação e Gestão
- Missão São Paulo - Cartórios | Direito
- Missão São Paulo | Direito
- Missão Brasília | Direito
- Missão Coimbra | Direito
- Missão Buenos Aires | Direito
- Missão São Paulo - Arquitetura, Arte e Design | Tecnologia
- Missão São Paulo - Civil | Tecnologia
- Missão São Paulo - Mercado de Energia | Tecnologia



DISTÂNCIAS REDUZIDAS, SABERES AMPLIADOS

CONSOLIDADA COMO MELHOR UNIVERSIDADE PRIVADA DO
NORTE-NORDESTE, UNIFOR AVANÇA NO CENÁRIO NACIONAL POR
MEIO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

FOTO / ARES SOARES



rês mil quilômetros separam a atual casa de Jorge Enrique, 25, do campus da Universidade de Fortaleza. Direto de São Paulo, pela internet, o advogado natural do Rio Grande do Norte “viaja” à capital cearense para ter pleno acesso a conteúdos e professores com o padrão de qualidade de ensino da Pós-Unifor EaD, no curso de Direito Internacional.

Ao escolher a Unifor e optar pela modalidade de ensino online, Jorge se somou aos cerca de 17 mil profissionais que já incrementaram os currículos e carreiras com aperfeiçoamentos, especializações e MBAs da instituição – número que deve aumentar em velocidade ainda maior após o lançamento, em 2024, de seis novos cursos 100% a distância.

O formato EaD atual ofertado pela Unifor adota aulas síncronas,

transmitidas ao vivo. O funcionamento flexível e a qualidade da instituição, assim, determinaram a escolha de Jorge. “Eu precisava continuar a estudar, mas com flexibilidade, pois estava me mudando de Natal para São Paulo. Vi que a Unifor era uma das poucas universidades com boa avaliação que ofereciam o curso que eu queria”, relembra o advogado.

Em 2024, a universidade pausada pela inovação lança seis novas especializações 100% digitais: Tecnologia em Saúde: Inovação e Negócios; Design de Experiência do Usuário (UX); Gestão de Projetos Ágeis e Transformação Digital; Inteligência Artificial; People Analytics: Estratégias de RH baseadas em Dados; e Tecnologia e Inovação na Prática Jurídica.

“Com estes, nosso portfólio de Pós-Graduação Lato Sensu ultrapassa os 170 cursos ofertados. Mais de 17 mil alunos que já concluíram cursos ao longo dos anos, desde a primeira oferta”, resume Christina Praça, diretora da Pós-Unifor, projetando que a expansão por meio de cursos totalmente conectados ao



“SEI QUE A UNIFOR JÁ POSSUI NOME FORTE NO NORTE-NORDESTE E ENTENDO QUE OS INVESTIMENTOS EM EAD CONTRIBUIRÃO PARA DISSEMINAR O NOME DA UNIVERSIDADE PARA OS DEMAIS CANTOS DO PAÍS. A QUALIDADE DO CURSO, SOBRETUDO DOS PROFESSORES, E O PREÇO JUSTO SÃO GRANDES ATRATIVOS.”

Jorge Enrique, Advogado e aluno Pós-Unifor

“NÃO PODEMOS ESQUECER QUE UM ALUNO UNIFOR, AO CONCLUIR SUA GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO, SERÁ SEMPRE UNIFOR, E PODERÁ VOLTAR A QUALQUER TEMPO PARA INCREMENTAR A SUA FORMAÇÃO DE FORMA CONTÍNUA. E ISTO, COM OS CURSOS EAD, FICA CADA VEZ MAIS FÁCIL E CONVENIENTE.”

Christina Praça, Diretora da Pós-Unifor

presente e ao futuro deve consolidar o que a instituição já representa em todo o Brasil.

“A marca da Unifor é reconhecida pela sua excelência e credibilidade no cenário nacional. O ensino EaD na pós-graduação amplia as possibilidades, para que pessoas de outros estados e países tenham acesso a tudo o que temos a oferecer. Isto é traduzido em uma infraestrutura de ponta, um corpo docente altamente qualificado, a associação entre teoria e prática em todas as disciplinas, metodologias ativas de ensino e baseadas na resolução de problemas”, destaca a educadora.

Christina acrescenta que os resultados obtidos pela universidade, inclusive em rankings nacionais e internacionais, rendem à Unifor uma série de parcerias, tendo convênios com mais de uma centena de instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo. Ela destaca o diferencial que ser graduado e pós-graduado na Universidade de Fortaleza confere ao currículo dos egressos. [U](#)

IR SEMPRE MAIS LONGE

Se de um lado a Pós-Unifor EaD recebe alunos focados, que “sabem para onde querem ir”, como se orgulha Christina Praça, do outro a própria instituição se aprimora e se impulsiona para “ir cada vez mais longe”, como garante a professora Maria Clara Bugarim, vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Unifor. A oferta de cursos EaD, tanto na graduação como na pós e na educação continuada, é uma forma concreta de fazer isto.

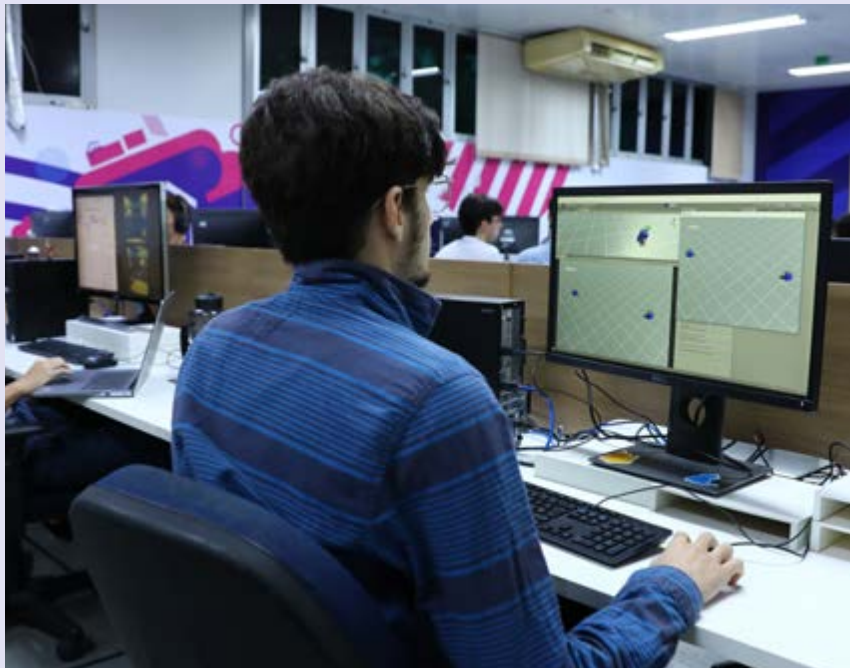
“É importante que as pessoas conheçam as vantagens de fazer parte dessa experiência. O ambiente digital traz essa vantagem, pois supera as limitações físicas e temporais e oportuniza que todos tenham acesso. Há uma maior flexibilidade para o aluno cumprir as atividades, sendo gestor do seu tempo e do seu espaço de aprendizagem”, salienta Maria Clara.

A gestora lembra, ainda, que apesar da maior autonomia, os estudantes contam com suporte total da instituição, “com tutores, mediadores e um canal de comunicação para o esclarecimento de dúvidas administrativas e acadêmicas”. “A expansão da Unifor, por meio dos cursos 100% digitais, amplia a visibilidade da nossa instituição e a consolida cada vez mais como instituição de excelência.”

Maria Clara pondera que a universidade também “viaja” de outras maneiras. “A Unifor marca presença em eventos científicos nas diversas áreas do saber, com professores e alunos apresentando trabalhos, ministrando palestras e sendo, muitas vezes, premiada; realiza missões técnicas, voltadas ao ensino prático em outras cidades do Ceará e do País; e tem representatividade em órgãos ligados ao ensino, trazendo importantes contribuições para o fortalecimento do Ensino Superior Brasileiro”, conclui. [U](#)



Clara Bugarim:
“a expansão da Unifor a consolida como instituição de excelência”.



O ambiente digital supera limitações físicas e temporais

CRESCIMENTO CONTÍNUO

A ideia de ampliar o próprio conhecimento, se aprimorar e voltar a estudar sem que a falta de tempo seja um obstáculo também atrai diversos estudantes à Unifor por meio dos cursos In Company, em que a universidade estabelece parcerias com empresas e órgãos públicos para ofertar formações aos colaboradores – estruturadas de acordo com as necessidades das empresas.

Francisco Medina, professor da Unifor e coordenador dos cursos In Company em Business Law, explica que a estrutura curricular e os conteúdos das pós-graduações empresariais podem ser customizados em diversas áreas de conhecimento, como Direito, Saúde, Tecnologia, Comunicação e Gestão e Arte e Design.

“Os cursos In Company ganham espaço à medida que a Unifor, além de utilizar sua estrutura física, desenvolve produtos a serem implementados em outras localidades, levando aos colaboradores das empresas em qualquer lugar do País a qualidade de ensino da nossa instituição, bem como um corpo docente comprometido a auxiliar o desenvolvimento das principais competências exigidas para o século XXI”, destaca Medina.

O professor aponta que, em média 30 alunos compõem as turmas das pós-graduações In Company, e lista que já receberam a oferta dos cursos EaD grandes órgãos públicos e empresas privadas, como Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), Unimed e a Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará (Esmec).

Aos 54 anos, a juíza Solange Holanda tornou-se uma das alunas do MBA em Gestão Pública e Inovação no Poder Judiciário, ofertado na modalidade híbrida em parceria entre Unifor e Esmec. Para ela, o curso “contribui



Os conhecimentos difundidos em salas de aula e laboratórios podem levados a ambientes corporativos fora do Campus da Unifor



Francisco Medina: “conteúdos customizados de acordo com a necessidade dos parceiros”.

para ampliar a visão estratégica, sistemática e aprofundada da realidade administrativa dos negócios públicos, e tem sido inestimável instrumento para fomentar ideias inovadoras que possam otimizar o Poder Judiciário cearense”.

A magistrada, que atua com gestão administrativa há quatro anos, salienta ainda que “o cronograma de encontros presenciais mensais do MBA foi pensado para se adequar à dinâmica intensa dos gestores que dele participam”, e garante que indicaria a modalidade a profissionais que necessitem seguir em movimento e crescimento contínuos.

“A estrutura física e técnica da Universidade de Fortaleza contribui para democratização do conhecimento, coopera o desenvolvimento da consciência social e política e para o avanço da sociedade”, sentencia Solange. [U](#)

6

NOVOS CURSOS DA PÓS-UNIFOR EAD SÃO LANÇADOS EM 2024, EM FORMATO 100% DIGITAL:

- INOVAÇÃO E NEGÓCIOS
- DESIGN DE EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO (UX)
- GESTÃO DE PROJETOS ÁGEIS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- ESTRATÉGIAS DE RH BASEADAS EM DADOS
- TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA PRÁTICA JURÍDICA

TRILHA SONORA DA EDUCAÇÃO



ORQUESTRA SANFÔNICA ENSINA TEORIA E PRÁTICA MUSICAL PARA CRIANÇAS E AMPLIA A
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DESENVOLVENDO NOVAS PERSPECTIVAS DE FUTURO

FOTO / ARES SOARES

João Marcos tinha apenas oito anos quando entrou para a 1ª turma da Orquestra Sanfônica da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, em 2014, e teve a vida transformada pela música e pela educação. No ano em que a iniciativa completa 10 anos, o estudante-músico celebra as oportunidades do período e a aprovação no curso de Direito da Unifor.

O projeto atende crianças dos 7 aos 12 anos de idade, tendo formado mais de 50 pequenos nessa atuação, levando formação teórica e prática da música regional. No momento, são 25 alunos matriculados, além dos membros que já concluíram o Ensino Fundamental, mas continuam frequentando os ensaios.

“Lembro que cheguei muito empolgado no primeiro dia, porque quando você toca o instrumento musical, principalmente quando criança, já quer sair aprendendo as músicas”, recorda João Marcos Almeida Costa, aos 18 anos.

Ainda menino, viu a “escolinha”, como chama carinhosamente, ganhar aulas de flauta, violino, piano e a formação de um coral. Mas foi mesmo na sanfona onde João se encontrou e, por isso, guarda na memória os primeiros ensinamentos sobre a história e as partes do instrumento.

“Foi algo surreal, porque só tinha uma aula por semana e em 3 aulas tivemos nossa primeira apresentação no Teatro da Unifor. Foi muito bonito e, quando eu paro para pensar, vejo que foi um trabalho muito bonito, porque o professor conseguiu juntar várias crianças para tocar juntas”, compartilha com orgulho.

A rotina começou a ter apresentações na Unifor e em outros espaços da cidade, além de um orgulho na cultura. “Se eu não tivesse entrado na orquestra eu não teria passado por diversas experiências, conhecido diversos locais e obras lindíssimas dos artistas nordestinos”, acrescenta, citando Luiz Gonzaga como o maior representante.

Com o avançar do estudo, João foi selecionado para estudar gratuitamente em uma escola privada de Fortaleza. Por manter o bom desempenho,

também conseguiu entrar para a graduação na Unifor com uma bolsa integral e espera com empolgação o início das aulas.

“Eu não tenho planos de trabalhar com música, mas com certeza vai ficar bem presente na minha vida e eu espero desenvolver isso”, pondera sobre a experiência transformadora. **U**



“A ORQUESTRA SANFÔNICA ABRIU MUITAS PORTAS PARA MIM E MUDOU A MINHA VIDA DE UMA FORMA MUITO GRANDE, EU NÃO SERIA QUEM SOU SE NÃO FOSSE A OPORTUNIDADE DE ENTRAR NESSE GRUPO”

João Marcos Almeida Costa, Estudante

SENSIBILIDADE PARA ARTE

Quem carrega outra perspectiva desse momento de formação da Orquestra Sanfônica é o professor Pedro Feitosa, que participou da criação do projeto e mantém o amor pelo ensino musical.

“Tudo teve início com uma visita do doutor Airton Queiroz, a Tauá, em 2014, quando ele assistiu uma apresentação dos meus alunos. Eu trabalhava com o ensino de música e recebemos o convite para fazer uma apresentação no Teatro Celina Queiroz”, detalha.

O convite, então, passou a ser para dar aulas fixas e montar a primeira orquestra da Escola Yolanda Queiroz. “Foi algo totalmente novo, eu não conhecia



A música transformando a vida de crianças e jovens



o público o qual eu iria trabalhar, mas foi um momento muito importante para mim. Uma porta que se abriu e mudou totalmente a minha história: poder dar aula dentro de uma Universidade”, re-flete Pedro.

Além dele, a professora aposentada da Unifor Silésia Franklin contribuiu para as aulas do instrumento que já contemplam a 4ª turma.

“Durante esses 10 anos tivemos muitos momentos marcantes. O primeiro foi a implantação, lógico, em junho de 2014. Depois tivemos a aula inaugural com o Waldonys e a partir daí nos apresentamos muito na Universidade e em eventos externos”, exemplifica Pedro que também guarda com carinho os momentos na casa da família Queiroz, como Natal e Páscoa.

De certa forma, o professor se en-gera em muitas crianças. Aos 11 anos,

deixando o distrito de Cococi, foi morar em Tauá onde pediu uma oportunidade de estudo. “Apaixonado por música desde sempre”, como se descreve, ficou surpreso ao morar na casa de uma professora de música.

“Me sinto muito feliz de poder realizar o trabalho que faço com muito amor. Viajo toda semana, saio de Tauá domingo à noite, são quase 400 km, fico dois dias na Universidade e volto para minha cidade onde faço outro trabalho com música”, compartilha sobre a rotina.

A missão de vida motiva ao mostrar as transformações positivas na vida de estudantes, como João Marcos. “Esse contato com a música é muito importante para o desenvolvimento das crianças como um todo e espero que tenham muitos anos desse projeto maravilhoso”, conclui. **U**



Em atividade há 42 anos completos em 2024, a Escola Yolanda Queiroz é mantida pela Fundação Edson Queiroz e conta com o apoio para atividades artísticas, um dos pilares da instituição.

OLHAR CUIDADOSO

A depender de Marcus Mauricius Holanda, chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, a iniciativa deve ser fortalecida nos próximos anos devido ao potencial formativo e educacional.

“A perspectiva para o futuro é atender mais alunos, ampliar as nossas atividades, desenvolver e fazer algo de excelência na transformação da vida dessas pessoas. Essa é a nossa função como instituição: fazer esse movimento pessoal do ser humano de crescer”, avalia Marcus.

O gestor conhece a história da formação da Orquestra Sanfônica e acompanha os resultados positivos que as aulas deixam.

“É algo maravilhoso: faz os alunos desabrocharem, demonstrar do que são capazes e serem protagonistas. Eles conseguem descobrir que são capazes de realizar algo lindo e essa é a proposta de responsabilidade social”, define Marcus.

Mônica Galeão, diretora da Escola Yolanda Queiroz, também compõe esse esforço e observa as apresentações infantis também como uma forma de incentivar o crescimento do grupo.

“O aprendizado musical tem muitos ganhos para a criança. É importante ter esse contato com a arte, que trabalha a sensibilidade delas. A música ajuda, por exemplo, na concentração, na disciplina”, destaca a educadora. **U**



Marcus Mauricius ressalta os aspectos formativo e educacional da Orquestra Sanfônica

CONHECIMENTO APLICADO

ÍNDICE DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO E DA PÓS UNIFOR É SUPERIOR A 85% E PROFISSIONAIS LEVAM CONTRIBUIÇÃO DE EXCELÊNCIA AO MERCADO DE TRABALHO

FOTO / ARES SOARES



Tantas leituras, avaliações e produções de conhecimento durante a formação na Unifor ganham maior sentido no exercício profissional. Para isso, há um esforço conjunto entre professores atentos às necessidades do mercado de trabalho e estudantes empenhados a contribuir com a sociedade. O resultado disso é compartilhado.

Isso porque a empregabilidade dos egressos da Unifor, no período de até 2 anos após a formatura, passou de 78,5%, em 2018, para 87,3%, em 2022. O índice mais atual na pós-graduação lato sensu (especialização) é de 89% e na stricto sensu (mestrado e doutorado) é ainda maior: 94%. É o conhecimento sendo usado para impactar positivamente o cotidiano.

Os indicadores são de uma pesquisa contínua com os egressos, como detalha Marcelo Nogueira Magalhães, diretor de Planejamento da Unifor.

“Esse período de 2 anos é o que nós consideramos necessário para que o aluno se consolide no mercado ou tenha como se posicionar. Dos alunos entrevistados, 87,3% estavam empregados, o que é um nível muito alto”, reforça o diretor.

Ao analisar a situação de forma mais aprofundada, todos os centros acadêmicos aparecem com índice de empregabilidade acima de 80% e a maioria dos profissionais atua na área de formação, como acrescenta Marcelo.

“Outro aspecto que nos deixa muito seguros em relação a essa condição dos alunos é a avaliação do concludente, feita no último semestre letivo, e esse índice normalmente é acima de 50%. Em 2023.1, chegou a 57%, ou seja: no ano de formatura, mesmo sem ter colado grau, o estudante já tinha conseguido um emprego”, completa.



“É MUITO IMPORTANTE O ALUNO TER ESSA PRÁTICA AINDA DURANTE O CURSO E NOTADAMENTE QUANDO CONCLUI, PORQUE VAI CONSEGUIR APLICAR E SEDIMENTAR MELHOR O QUE APRENDEU, BEM COMO ENXERGAR QUAL A SUA VOCAÇÃO E EM QUAL ÁREA DESEJA ATUAR”

Marcelo Nogueira Magalhães,
Diretor de planejamento da Unifor



Essa foi a trajetória da Rebeca Araújo, de 29 anos, atualmente business partner de uma construtora com atuação nacional, mas que entrou para o mercado de trabalho em 2016, quando estava no 4º semestre do curso de Psicologia.

“Particpei do processo seletivo e, no início, imaginei que nem ficaria na empresa, mas acabou que deu certo”, lembra. Foram 2 anos como estagiária até assumir a vaga de assistente de Recursos Humanos. “Eu ficava responsável por todas as vagas, todos os processos seletivos”, conta sobre a mudança. Mas logo, após mais um ciclo de 2 anos, alcançou outro patamar.

O cargo de parceira de negócios envolve o desenvolvimento de lideranças, o apoio ao superintendente e diretores da empresa, além de contribuir com as decisões de gestão de pessoas.

“Recebi o apoio da Unifor desde o início: sempre tive professores me ajudando em iniciativas dentro da empresa. Eu era uma estudante e estagiária em desenvolvimento, eu ainda estava me formando quando era analista, e tive muita ajuda”, reflete sobre a base formada para conseguir desempenhar a função.

“Sinto que me encontrei de uma forma muito verdadeira com a área da Psicologia Organizacional, tive muita sorte de buscar um estágio na área, comecei a perceber que essa minha comunicação, porque desde pequena tinha um bom relacionamento com as pessoas, é o perfil do profissional dentro do RH”, conclui.



“A ARTE DE ESCUTAR AS PESSOAS NO AMBIENTE DE TRABALHO É IMPORTANTE PARA ENTENDER E ATUAR DE FORMA RESOLUTIVA. ESSAS HABILIDADES EU APRENDI COM A UNIFOR E COM O CURSO DE PSICOLOGIA. EU FICO MUITO ORGULHOSA PORQUE VÁRIAS DECISÕES QUE EU TOMO NA EMPRESA, QUE IMPACTAM A VIDA DE VÁRIAS PESSOAS, EU FICO PENSANDO QUE EU TENHO COMO ALICERCE A MINHA PROFISSÃO”

Rebeca Araújo, Business partner

SUPOORTE AOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Quem assume o desafio de entrar no mercado de trabalho não fica sozinho pelo fato de já ter o diploma. A iniciativa do Sempre Unifor possibilita uma série de benefícios, do acesso à biblioteca até uma plataforma com vagas de trabalho, como explica a professora Carolina Quixadá, gestora da Central de Carreiras e Egressos da Unifor.

“O egresso fica com o acesso à plataforma do Unifor Carreiras, que permite visualizar e se candidatar a vagas de emprego. Também pode se inscrever em oficinas de carreira que a Central oferece para o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho”, reforça.

Além disso, são feitas formações para elaboração de currículo, mapeamento de competências e comportamento adequado em entrevista de trabalho.



Carolina Quixadá: “desenvolvendo competências para o mercado do trabalho”



As aulas da Unifor são focadas na teoria e prática desde o primeiro semestre, contribuindo desde o início para o mercado de trabalho

“A relevância da entrada no mercado de trabalho, seja formal, prestação de serviço ou no empreendedorismo, está diretamente ligada à própria essência do Ensino Superior. São pessoas que buscam qualificação profissional e que almejam entrar no mercado de trabalho para, inclusive, ganhar uma renda maior”, analisa Carolina Quixadá.

Marcelo Magalhães contextualiza que, por isso, existe um foco na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. “A medida que o aluno vai ganhando maturidade e conhecimento, esse esforço é no sentido de posicioná-lo para um emprego”, completa.

E isso envolve o outro lado: existe uma articulação com a iniciativa privada para as oportunidades de trabalho. “Temos um trabalho de integração com as empresas que buscam na Universidade, por meio de projetos de pesquisas, palestras e eventos, divulgar a sua atuação e vagas para atrair alunos como estagiários, trainees ou empregados”, detalha Marcelo. **U**

RUMO AO EMPREENDEDORISMO

Em meio às mudanças constantes na forma de exercer a profissão, o empreendedorismo surge como uma opção escolhida, cada vez mais, até mesmo por quem dá os primeiros passos no mercado.

“Nós na Unifor entendemos a empregabilidade de uma forma muito maior, que inclui o empreendedorismo e a gente brinca que é a ‘empregabilidade’ e a ‘trabalhabilidade’ no sentido de que é a sua capacidade de gerar renda no mercado de trabalho”, analisa Carolina Quixadá.

“Todas as formas de atuação no mercado de trabalho são válidas, o que a gente quer é realmente preparar os nossos alunos para essas possibilidades de diversidade de atuação e isso é o que dá essa confiança na qualidade do ensino”, completa a gestora.





Larissa Alice: novos caminhos abertos na graduação

Para a estudante de Administração Larissa Alice, de 20 anos, o empreendedorismo surgiu ainda na adolescência, quando criou uma papelaria online com a irmã. Ao entrar na graduação, conheceu novos caminhos.

“Tive meu primeiro ano de faculdade na pandemia e, quando fui para o presencial, conheci a Enactus (Entrepreneurship Action Us) Unifor e fiz estágio voluntário lá. Depois, em um trabalho da cadeira de intercursos, ganhei um prêmio com a minha equipe e comecei a trabalhar no Eges (Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade)”, lembra.


Foi assim que aprendeu sobre organização, apresentação em palestras e encontrou na comunicação o futuro profissional. Larissa montou uma agência de marketing e conseguiu montar um espaço físico às vésperas de ser inaugurado durante a entrevista para a Revista Unifor.

“Eu saí do Eges já com alguns clientes de social media, meu foco sempre foi a arquitetura e um braço na moda, fui pegando lojas e escritórios. Hoje a gente já atende um bom número de arquitetos e temos 6 estagiários”, comemora a jovem empreendedora.

Sobre a trajetória, com grandes conquistas ainda durante a formação, ela frisa que “a Unifor sempre me ofereceu apoio com oportunidades, estágios dentro da própria Universidade, basta ter essa entrada com os professores e coordenadores. Então, foram se abrindo portas para outras coisas”, conclui. **U**



Na Unifor, os alunos são preparados para todas as formas de atuação no mercado de trabalho

A close-up portrait of Muhammad Yunus, an elderly man with short, grey hair, smiling warmly. He is wearing a dark brown, button-up jacket over a light blue shirt. The background is a soft-focus green, suggesting an outdoor setting with foliage.

SUPERAR A POBREZA É MUDAR O MUNDO

PRÊMIO NOBEL DA PAZ, O ECONOMISTA MUHAMMAD YUNUS PASSOU PELA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA E FALOU DE SEU PROJETO TRANSFORMADOR DE DAR CRÉDITO A QUEM MAIS PRECISA. EM ENTREVISTA À REVISTA DA UNIFOR, ELE FALA DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE COMBATE À POBREZA, EM BANGLADESH, E DO POTENCIAL DO EMPREENDEDORISMO PARA TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL.



Muhammad Yunus é uma figura singular. O economista bengali foi laureado com o Prêmio Nobel da Paz em 2006, com um perfil diferente dos nomes escolhidos pela Academia Sueca. Ganharam o Nobel chefes de estado, militantes de direitos humanos e outras personalidades que atuam contra governos opressores e trabalham para desfazer tensões e por fim a guerras. A paz que Yunus persegue é o fim da pobreza. Para ele, é claro: a primeira não será alcançada enquanto a outra persistir.

Seu campo de ação é planetário, seja atuando de forma direta, com projetos por ele criados, seja inspirando outros a seguirem seu exemplo. Muhammad Yunus é conhecido como “banqueiro dos pobres”. Nos anos 1970, ele estabeleceu um modelo de financiamento

para conceder crédito a populações marginalizadas pelos bancos tradicionais e exploradas por agiotas. A transformação se deu a partir de Bangladesh. Há 40 anos, Yunus fundou o Grameen Bank, “o banco para os pobres”, pioneiro da política de microcrédito.

O sucesso local fez a iniciativa crescer, não apenas em Bangladesh, mas chegando a outras partes do Mundo. O Grameen opera em dezenas de países, dos Estados Unidos à Índia, passando pela Guatemala. São mais de 2 mil agências distribuídas pelo mundo e uma carteira de clientes majoritariamente feminina e adimplente. Um estudo do Banco Mundial indicou que 50% das pessoas que recebem microfinanciamentos do Grameen Bank saem da linha de pobreza em até cinco anos. Empreendedorismo é a resposta, ensina Yunus.

O Nobel da Paz que acredita numa economia transformadora, capaz de erradicar a miséria, esteve na Universidade de Fortaleza, onde foi uma das atrações do Mundo Unifor, no fim de outubro. Yunus falou de sua trajetória, da importância da universidade para se chegar a uma nova civilização, do potencial do empreendedorismo e do que cada um pode fazer para se construir um mundo melhor.

Nesta entrevista, Yunus compartilha experiência, conhecimento e inspiração.

O que o motivou a se empenhar numa luta contra a pobreza?

O desespero. O que me mobilizou foi meu nível de desespero, vendo coisas erradas ao meu redor em Bangladesh. Não queria estar rodeado de tantas coisas negativas: pobreza extrema, dívidas, crianças sem poder estudar, mulheres que nunca estudaram, nem tiveram oportunidades na vida. Acontece que eu não fui preparado para enfrentar isso. Ainda assim, quis descobrir a minha própria capacidade e, de início, a ideia era a de melhorar mesmo que fosse a vida de uma única pessoa. Se eu conseguisse resolver o problema de uma só pessoa, já ficaria feliz. E consegui, só que aquilo me empolgou e, então, tentei ajudar uma segunda. Também consegui e me empolguei mais, e isso foi crescendo. Eu não tinha ideia de como ajudar os pobres a saírem da pobreza, mas tentaria até algo funcionar. Quando acertei, só tive que repetir o que já tinha feito.

Como você chegou a este nível de desespero que o fez querer mudar a realidade a seu redor?

Tive uma educação meio medíocre em Bangladesh, mas felizmente consegui uma bolsa Fulbright e fui para os EUA, onde fiz meu PHD. Comecei a ensinar em uma das universidades de lá, no Tennessee. Gostei muito da experiência, sempre quis ser professor, por isso que, quando visito um campus como esse da Unifor, eu me empolgo. Bem, Bangladesh se tornou um país independente (da Índia), em 1971. Eu pedi demissão nos EUA para voltar para casa. Queria ajudar. Bangladesh, na época, era um país extremamente pobre: 86% da população viviam abaixo na linha da pobreza. Era também um país muito desafiador. Em 1974, nós tivemos uma grande fome. Você pode ler sobre o que é passar fome, mas só entende o significado disso quando vê as pessoas morrendo por não terem o que comer.

“A PALAVRA CRÉDITO SIGNIFICA CONFIANÇA. TODO O SISTEMA BANCÁRIO, NO ENTANTO, É BASEADO NA DESCONFIANÇA. NÓS RESGATAMOS A CONFIANÇA. CRIAMOS TODO UM NOVO SISTEMA BASEADO NELA”



Então, você colocou seu conhecimento como economista para contribuir de alguma forma.

Na verdade, não. Eu consegui me formar em economia e achava que aprenderia algo que pudesse ajudar as pessoas. Mas, diante da fome, você fica anestesiado. Não sabe o que fazer. Você se sente muito impotente e me senti culpado. Fiquei muito chateado comigo mesmo. “Você é um inútil, um imprestável!”. Do lado de fora da universidade, havia um vilarejo tradicional. Saí do campus e fui visitar as pessoas na extrema pobreza. À medida que conhecia mais as pessoas, comecei a vislumbrar uma maneira de resolver os problemas. Me senti mais confiante. Lá, ouvi de uma pessoa que existia um grande problema no vilarejo: “as pessoas precisam de dinheiro”. Existiam agiotas, mas as condições com a agiotagem são extremas. Chegavam até a ser violentos. Disse a essa pessoa que, se precisasse de dinheiro, viesse falar comigo e daria a ela alguma quantia. Não era muito: US\$10, US\$20, US\$50 no máximo. Eu podia dar aquela quantia. Era possível protegê-los dos agiotas simplesmente emprestando algum dinheiro. Ali, comprei uma briga com os bancos tradicionais.

“OS BANCOS TRADICIONAIS EMPRESTAVAM PARA OS RICOS; EU, PARA OS POBRES. SUAS AGÊNCIAS ESTAVAM NAS CIDADES; A MINHA, NA PERIFERIA, NO VILAREJO. ELES EMPRESTAVAM PARA OS HOMENS; EU, PARA AS MULHERES.”



O que havia de errado com as instituições bancárias?

Eu dizia que os bancos estavam fazendo as coisas erradas. A ideia de um banco é emprestar dinheiro às pessoas. Mas eles emprestam dinheiro a quem já tem muito. Fui muito incisivo na minha crítica e eles explicavam que não podiam emprestar aos pobres, porque eles não tinham crédito. Eles não sabiam trabalhar com as pessoas e culpavam os pobres por essa situação. Foi quando pensei em criar um pequeno banco para aquele vilarejo. Levou bastante tempo, não é fácil, mas finalmente o governo autorizou. A coisa começou a crescer, meus alunos me ajudaram. As pessoas perguntavam como o banco funcionava tão bem com os pobres. “Qual a fórmula?”. Olha, não é difícil, já que nunca aprendi nada com o sistema bancário, não tive que seguir regras deles. Cada vez que precisava estabelecer uma regra, olhava para o exemplo dos bancos e depois fazia exatamente o contrário. E deu certo. Eles emprestavam para os ricos; eu, para os pobres. Suas agências estavam nas cidades; a minha, na periferia, no vilarejo. Eles emprestavam para os homens; eu, para as mulheres.

Como você lidou com questões como crédito e evitou a inadimplência, de forma a continuar com o banco operando?

Os bancos querem que você dê garantias a eles, mas as pessoas mais pobres não têm nada. Joguei fora toda essa ideia arcaica. A palavra crédito significa confiança. Todo o sistema bancário, no entanto, é baseado na desconfiança. Nós resgatamos a confiança. Criamos todo um novo sistema baseado nela - e crescemos! Trabalhamos no país inteiro. Temos 10 milhões de clientes, 97% são mulheres, e pagam 100% dos empréstimos. Praticamente não há inadimplência.

Qual a saída para a pobreza?

A pobreza não é criada pelos pobres. É criada pelo sistema que construímos. O sistema que deixa de fora os pobres. Eles ficam à mercê de outras pessoas. São prisioneiros do sistema. E nós acusamos eles: “ah, vocês são pobres, não querem trabalhar, são incapazes!”. Na verdade, eles estão de mãos atadas. Sempre dou o exemplo do bonsai. Você pega a semente da árvore mais alta e coloca num vaso. Ela é igual à da floresta, mas não cresce como ela. Se é uma ótima semente, porque a árvore é pequena? Porque a semente precisa de muito solo. Com o pouco que recebe no vaso, ela só consegue crescer até aquela altura. Os pobres são como as árvores bonsai. Não tem nada de errado com as sementes. A sociedade é que nunca deu espaço para elas crescerem o mais alto possível.

Quais mudanças sociais você viu acontecer, a partir da experiência do “banco para os pobres”?

As mulheres, com o dinheiro que pegavam em prestado, transformaram suas famílias e conquistaram um novo espaço na sociedade. Bangladesh é um país mulçumano muito conservador. A religião não permite que saiam de casa, então as oportunidades são retiradas delas. Com os empréstimos, elas empreenderam e conseguiram sair de casa. Ao se fortalecerem, a sociedade não conseguiu pará-las. Elas se tornaram as pessoas mais importantes da família e ganharam visibilidade.

Isso só cresceu de lá para cá. Se você quer mudar o mundo, você tem que mudar seu pensamento. As instituições têm que ser repensadas e reinventadas. É o que a universidade tem que fazer. A universidade é o lugar onde criamos nossas ideias, teorias, políticas públicas. O campus é o lugar para resolver os problemas das pessoas e ver o que funciona e é melhor para as pessoas.


Qual o papel do empreendedorismo no combate à pobreza?

Sempre se diz que, para resolver o problema da pobreza, você precisa criar empregos. Quanto mais empregos são criados, mais pessoas são tiradas da pobreza. Bem, eu não criei nenhum emprego. O que eu fiz? Criei empreendedores. Todo mundo que tomou o empréstimo de US\$10, US\$20, se tornou empreendedor. Uma mulher usou para comprar galinhas, para que pudesse vender os ovos e ter uma renda extra. Quitado o empréstimo, ela pensou que poderia comprar mais cinco galinhas, depois 10. Ela soltou a energia da criatividade. Cheguei a uma grande conclusão: todo ser humano nasce um empreendedor. Empregos tiram sua criatividade, pois implicam a aceitação de regras das instituições. Se aceitar regras, sua criatividade é cortada. Os humanos são seres criativos e a vida humana é liberar a energia da criatividade. Isso

“EU NÃO TINHA IDEIA DE COMO AJUDAR OS POBRES A SAÍREM DA POBREZA, MAS TENTARIA ATÉ ALGO FUNCIONAR. QUANDO ACERTEI, SÓ TIVE QUE REPETIR O QUE JÁ TINHA FEITO.”

sim tem que ser o cerne da educação. Qualquer pessoa do mundo pode ser empreendedora. A condição para isso acontecer é que é preciso prover a parte financeira. É o oxigênio do empreendedorismo. O sistema do futuro é o que incentivará o empreendedorismo. Nosso nível de sucesso deve ser medida em quantos novos empreendedores temos.

Você divulga a ideia de “três zeros” para mudar o mundo. Fale um pouco dessa proposta.

A atual civilização é autodestrutiva. Temos que criar uma nova civilização. É onde o campus é mais importante, porque pode ajudar a criar os alicerces de uma nova civilização, baseada em valores humanos. Não somos robôs, só tentando ganhar dinheiro. Como seres humanos, compartilhamos sentimentos, valores, cuidamos uns dos outros. Essa nova civilização seria definida por três zeros. Zero pobreza, zero desemprego, zero emissões de carbono. Estamos convidando os jovens a criarem os Clubes 3 Zeros. O que você faz como membro desse clube? Você não vai contribuir para a concentração da riqueza, para a emissão de carbono e para o desemprego. Quando você chegar nesse nível, você será uma pessoa três zeros. É um compromisso: eu, como pessoa, não vou contribuir para essas coisas. É uma questão de mentalidade. Se imaginarmos um novo mundo, nós podemos fazer isso acontecer. Quero incentivar os jovens a imaginarem o mundo dos três zeros. Estamos encorajando os Clubes dos 3 Zeros. Se você for um consumidor consciente, então tem que parar de comprar tantas coisas. É um princípio importante: reduzir. Se tem que comprar, compre pouco e reutilize, recicle. Temos que criar uma nova geração de seres humanos. Os jovens de hoje vão criar uma nova geração de resíduos e desperdício zero. Ainda temos tempo pra agir e impedir esse futuro sombrio. As novas gerações têm esse poder. 



O Prêmio Nobel da Paz, Mohammad Yunus, foi recepcionado na Unifor pelo Reitor Randal Martins Pompeu, e pelas presidente e vice-presidente da Fundação Edson Queiroz, respectivamente, Lenise Queiroz Rocha e Manoela Queiroz Bacelar

“OS HUMANOS SÃO SERES CRIATIVOS E A VIDA HUMANA É LIBERAR A ENERGIA DA CRIATIVIDADE. ISSO SIM TEM QUE SER O CERNE DA EDUCAÇÃO. QUALQUER PESSOA DO MUNDO PODE SER EMPREENDEDORA.”

O MELHOR DA ARTE BRASILEIRA ATRAVESSA O ATLÂNTICO

MUSEUS ESTRANGEIROS ESTÃO DE OLHO NO RICO ACERVO DE ARTE DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ. OBRAS DA COLEÇÃO PODERÃO SER VISTAS, ATÉ 2026, EM MUSEUS DA EUROPA

FOTO / ARES SOARES



as últimas décadas, os museus têm se dedicado a uma revisão de seus cânones. Contada, sobretudo, a partir de uma referência europeia, a história das artes vem sendo reescrita, a partir de olhares para outras regiões do mundo, como a África e a América Latina. Inscrito nessa tendência, está o boom de interesse pelo modernismo brasileiro. Com museus na Europa promovendo mostras sobre a vanguarda das artes nacionais, um acervo cearense tem sido cada vez mais requisitado por curadores

e instituições de fora do País: o da coleção da Fundação Edson Queiroz.

A professora Adriana Helena, Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, destaca a qualidade da coleção como um dos grandes atrativos para as instituições culturais, no Brasil e no exterior. “É um grande diferencial. Não apenas temos artistas importantes na coleção; temos obras significativas de cada um deles”, explica. Ela cita o caso de “Índia Carajá”, obra inacabada de Candido Portinari, mas que tem uma importância não apenas estética como histórica: era a tela que se encontrava no cavalete do artista quando ele morreu, uma criação em curso de um gênio da arte brasileira.

A abrangência da coleção já foi elogiada por curadores como Denise Mattar e Paulo Herkenhoff, que a conheceram de perto e montaram

exposições a partir dela. Inclui desde obras e peças do século XVII até produções contemporâneas. “É uma coleção majoritariamente de arte brasileira. Há muitos estrangeiros nela, artistas que se radicaram no Brasil ou mantiveram uma relação estreita com o país. Temos contempladas todas as principais vanguardas, os principais momentos da arte brasileira. Mas, sim, há uma vocação marcante para a arte moderna e a arte abstrata”, apresenta o gestor da Divisão de Arte e Cultura da Universidade de Fortaleza, Thiago Braga.

Candido Portinari é um dos artistas brasileiros, presentes na Coleção Fundação Edson Queiroz, mais ambicionados pelos curadores. Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Lasar Segall e Lygia Clark também fazem parte desse grupo. [U](#)



CANDIDO PORTINARI (1903-1962) *Menino com carneiro*, 1941. têmpera sobre tela, 184 x 180 cm

AGENDA INTERNACIONAL

O primeiro empréstimo de uma obra da Fundação Edson Queiroz para um museu estrangeiro, o Guggenheim Bilbao, aconteceu em 2020. A abertura aconteceu às vésperas da eclosão da pandemia de Covid, mas a obra ficou mais tempo na Espanha e e foi admirada pelo público europeu no fim daquele ano. Quatro anos depois, a agenda de empréstimos se intensificou: pelo menos oito obras da coleção serão vistas em Berlim, Paris, Berna, Zurique e, mais uma vez, em Bilbao, até 2026.

“Menino com carneiro”, de Portinari, e “Baile Caipira”, de Tarsila, serão vistos no Zentrum Paul Klee, em Berna. “Árvore” e “Portrait de



Adriana Helena: coleção de reconhecida qualidade

femme”, de Tarsila, serão vistos no Musée du Luxembourg, em Paris, e no Guggenheim, de Bilbao. Outras três obras de Lygia Clark serão emprestadas para Neue National Galerie, de Berlim, e Kunsthaus Zürich, na metrópole suíça.

“Cada pedido é analisado de forma muito criteriosa. O empréstimo depende de garantias e exige que se sigam protocolos rigorosos, transporte especializado e seguro das obras de arte. Nossa condição é que vá um courier nosso, acompanhando as obras”, detalha Thiago Braga.

Adriana Helena conta que, em média, as instituições internacionais trabalham com dois anos de antecedência na negociação para liberação das obras. “Os pedidos são um reconhecimento da qualidade da coleção. Vejo como um ato de generosidade da Fundação Edson Queiroz possibilitar o acesso ao acervo a um número maior de pessoas em diferentes países do mundo. A presidente da FEQ, Lenise Queiroz Rocha, acredita na importância de democratizar o acesso às artes”, avalia Adriana Helena. [U](#)



TARSILA DO AMARAL (1886-1973) Baile caipira, 1950-1961. óleo sobre tela, 60 x 75 cm

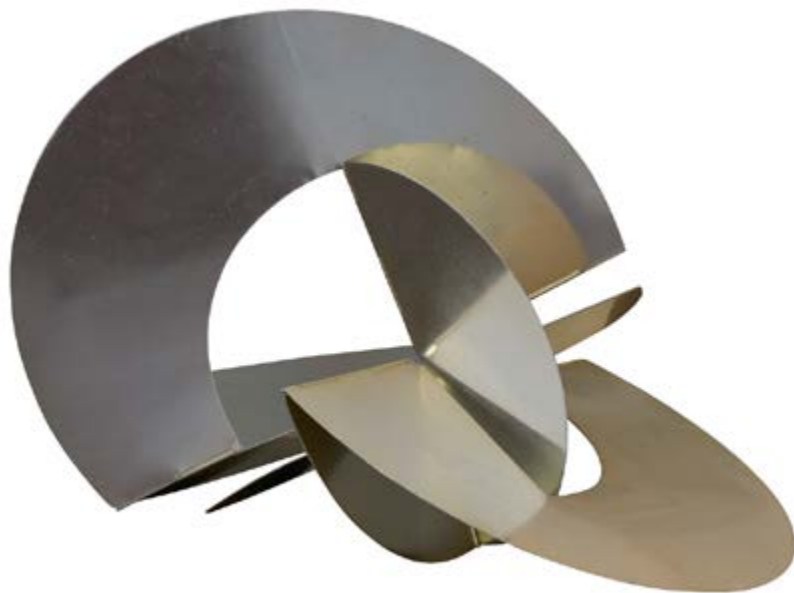
RELAÇÃO CONSTRUÍDA

A projeção internacional da coleção da Fundação Edson Queiroz tem raízes no longo trabalho da instituição no incentivo às artes e à cultura. De um lado, um diálogo já bem estabelecido com museus e espaços expositivos brasileiros. “MASP, Itaú Cultural, Pinacoteca de São Paulo e Farol Santander são alguns dos parceiros recorrentes, no que diz respeito a empréstimos de obras da Fundação”, enumera Adriana Helena.

Grandes exposições, recorrentes no Espaço Cultural Unifor, e um catálogo raisonné, com o detalhamento de todas as obras da coleção, colocaram o acervo no radar de curadores e pesquisadores de todo o país. A procura por museus de fora do Brasil foi um passo natural para o reconhecimento estabelecido aqui.

A expertise da equipe da Fundação Edson Queiroz também vem de ações realizadas, sobretudo no Espaço Cultural Unifor. Adriana Helena lembra que, desde a abertura do equipamento, em 2004, passaram por lá importantes mostras com acervos estrangeiros, exposições dedicadas a artistas como Miró, Rembrandt e Rubens, além de peças do Museu do Ouro, da Colômbia.

“A exposição do Museu do Ouro levou cerca de seis anos para acontecer. Os trâmites não são simples. Foi exigido que o seguro incluíssem até mesmo atentados terroristas”, relembra Adriana Helena.



LYGIA CLARK (1920-1988) Bicho [parafuso sem fim I], 1960. alumínio, 37 x 30 cm



Thiago Braga: análise criteriosa dos pedidos

Outro capítulo importante na história do acervo da Fundação Edson Queiroz no exterior foi a exposição “Arte Moderna no Brasil”, montada em Roma, na Itália, e em Lisboa, em Portugal, em 2018. Antes de cruzar o Atlântico, a mostra cumpriu itinerário por cinco capitais brasileiras.

Setenta e sete obras, dos principais nomes do modernismo brasileiro, foram transportadas em uma operação complexa. Para chegar a Portugal, primeira parada da coleção, todo o material voou de avião cargueiro, que antes passou por Frankfurt, na Alemanha. De Portugal à Itália, foi necessária uma inusitada passagem por Dubai. “São condições especiais, porque o material precisa ser levado de forma muito cuidadosa. Para o que precisávamos, não havia um voo direto, então foi necessário o desvio”, revela Thiago Braga. [U](#)

“LEVAREI COMIGO MEMÓRIAS PRECIOSAS E HABILIDADES QUE ME PREPARARÃO PARA OS DESAFIOS FUTUROS”

34 ANOS

TAYAN ROCHA

RECÉM-GRADUADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

SENTIREI SEMPRE GRATIDÃO PELOS MOMENTOS INESQUECÍVEIS E LIÇÕES VALIOSAS APRENDIDAS NA UNIFOR

Vejo minha jornada na Unifor como uma história repleta de aprendizados, determinação e superação. Minha graduação em Publicidade e Propaganda em 2014, também na Unifor, foi o primeiro passo em direção ao meu futuro, mas desafios da vida me levaram por um caminho diferente. O incentivo de meu pai para que eu estudasse Medicina Veterinária, em 2019, marcou um novo capítulo em minha vida. Por já conhecer a qualidade e compromisso com o ensino que a Unifor tem, não pensei duas vezes em iniciar uma nova graduação nessa universidade que já havia me recebido tão bem antes.

Pouco tempo depois, em 2020, enfrentamos a pandemia global que transformou a maneira como

aprendemos e nos relacionamos, e, nesse período, a Unifor nos deu todo o suporte necessário para que os estudos não parassem e ocorressem de forma segura. Os amigos que fiz também foram um suporte importante ao longo desse período e de todo o curso, compartilhando o fardo dos estudos, os desafios acadêmicos e fornecendo o apoio emocional fundamental, tornando essa jornada mais significativa. Não posso deixar de mencionar os professores e mentores que vou levar para a vida, que me ajudaram a cultivar a paixão pela profissão, a desenvolver habilidades técnicas essenciais e por acreditarem em mim, principalmente os professores Lúcio Bouty e Fernanda Rondon, e a coordenadora do curso de Medicina Veterinária, Fernanda Menezes.

Ao olhar para trás, sentirei sempre gratidão pelos momentos inesquecíveis e lições valiosas aprendidas na Unifor. O final dessa graduação marca o fim de um capítulo importante e deixará saudade de muitas coisas, como as amizades feitas no campus, o entusiasmo compartilhado pelos professores dedicados e apaixonados por ensinar e a sensação de superar desafios acadêmicos. Desejo tornar as experiências e aprendizados base sólida para a minha carreira como médico veterinário e levarei comigo não apenas conhecimento, mas também memórias preciosas e habilidades que me prepararão para os desafios futuros. Que venha o próximo capítulo. **U**

Tayan Rocha
Recém-graduado em Medicina Veterinária

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

FOI UM LONGO PERCURSO TRILHADO ATÉ AQUI. MAS AGORA É HORA DE COMEMORAR! OS GRADUANDOS UNIFOR 2023.2, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, SAEM CHEIOS DE SONHOS E COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE. SEJAM FELIZES E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR É DE VOCÊS. PARA SEMPRE.



ODONTOLOGIA



ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (EAD)



ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS



ENGENHARIA MECÂNICA



DIREITO



JORNALISMO



DESIGN DE MODA



ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO



CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO



PSICOLOGIA



ESTÉTICA E COSMÉTICA



NUTRIÇÃO



ENERGIAS RENOVÁVEIS



ARQUITETURA E URBANISMO



EDUCAÇÃO FÍSICA



FISIOTERAPIA

PUBLICIDADE E PROPAGANDA



ENFERMAGEM



ENGENHARIA ELÉTRICA



FONOAUDIOLOGIA



MARKETING

FARMÁCIA





MEDICINA VETERINÁRIA



CURSOS DE
CURTA DURAÇÃO



Cursos breves, resultados gigantes



ESCOLHA SEU CURSO



unifor.br/educacao-continuada



Unifor

in f t uniforoficial
u i y uniforcomunica
o posunifor

(85) 3477-3000
(85) 99246-6625
sejaposunifor@unifor.br



SEMPRE UNIFOR

ESTUDAR NA MELHOR
MUDA O JOGO

Confira os benefícios
entre você e a melhor do Brasil

